FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 422

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Brasília surge como uma cidade modernissima, de belos edifícios e de ruas que obedecem a características que representam novas soluções para um intenso transito de veículos

Brasília iluminou-se

e nesse momento nasceu a nova capital do Brasil

BRASILIA, 21 — Esta já fabulosa cidade, construída no topo da planície do centro geográfico do Brasil, tornou-se na nova capital do país, após uma missa solene celebrada á meia-noite — 3 horas (T. M. G. — pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal legado do Papa. O nascimento da nova capital, que substitui a do Rio de Janeiro, foi celebrado com os acordes do hino nacional, com o acender simultaneo das luzes em toda a cidade e com o estralejar de milhares e milhares de foguetes.

A's 5 horas da tarde de ontem, o presidente Kubitschek de Oliveira recebeu as chaves simbólicas da cidade num cenário capaz de fazer roer de inveja os mais audaciosos realizadores de Hollywood. As cerimónias do dia foram encerradas com a missa celebrada pelo cardeal legado, em frente ao edifício do Supremo Tribunal. A noite estava estrelada e a temperatura era amena.

«As chaves de Brasília que recebi agora são propriedade de todo o povo brasileiro» — declarou o dr. Kubitschek de Oliveira, discursando da tribuna do Palácio do Governo, na Praça dos Três Poderes, centro da nova capital.

Uma multidão de cerca de 3.000 pessoas, em que se confundiam os operários de fato-macaco, camponeses dos grandes planaltos, de cara tostada pelo sol, turistas do Rio de Janeiro ou de S. Paulo, vestidos de branco, altos funcionários e parlamentares com fatos escuro, reuniu-se na enorme esplanada. Essa massa de gente aclamou com delírio o presidente da Republica quando, sentando-se defronte do posto da Polícia, segundo informou a agência pro-governamental Segye Press. Aquela cidade não se encontra sob a lei marcial.

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

O PASSADO E O FUTURO

A partir de hoje, o Rio de Janeiro deixa de ser a capital administrativa do Brasil. O presidente da República despedira-se há dias do Catete para se instalar no Palácio da Alvorada. Cumpre-se, deste modo, uma determinação que vem de longe, desde a «Inconfidência mineira», e que tem por fim subtrair a grande metrópole à influência perigosa das paixões políticas que nela fermentam e da agitação própria das cidades que vivem voltadas para o mar. Na hora em que se erguem hossanas e louvores à capital que nasce, em que se mobilizam as mais belas imagens para saudar a nova criação do génio urbanístico do Brasil, apraz-nos consagrar uma palavra de simpatia e de saudade à capital que morre. Mas morrerá o Rio de Janeiro como capital histórica e espiritual do Brasil? A vastidão impressionante do planalto de Goiaz conseguirá ofuscar as belezas portentosas da Guanabara? O encanto melancólico da planura intérmina suplantará a graça aliciante do morro? O perfume penetrante da selva logrará desvanecer o cheiro acre da maresia? Saudemos Brasília com todo o entusiasmo e todo o fervor que caiba em nossos corações; mas não esqueçamos que o Rio de Janeiro, com todo o seu esplendor inigualável, foi e continuará a ser o grande cartaz turístico do Brasil, o andamento «vivace» e «allegro» de uma sinfonia de Vila-Lobos. Ao saudar a nova cidade, atirando braçadas de rosas para o caminho triunfal que começa hoje a percorrer, não podemos esquecer a velha e gloriosa capital que sob a invocação do mártir S. Sebastião escreveu algumas das páginas mais belas e viveu alguns dos episódios mais surpreendentes da História do Brasil, que é também História de Portugal. O futuro, por mais risonho e prometedor que se adivinhe, não pode fazer esquecer as glórias do passado.

Da nova capital

Kubitschek enviou uma mensagem de amizade ao almirante Américo Tomás

Já do Palácio da Alvorada, na nova capital brasileira, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da Republica do Brasil, enviou hoje uma mensagem ao Chefe do Estado português, alusiva á inauguração de Brasília.

A mensagem foi entregue, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, pelo encarregado de negócios daquele país, ministro Sérgio Frazão, ao Presidente da Republica, numa audiência solene a que assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias. Estiveram presentes, ainda,

(Continua na página central)

O Chefe do Estado recebe das mãos do encarregado de Negócios do Brasil a mensagem do Presidente Kubitschek

Demitiu-se o Governo *da Coreia do Sul*

em consequência dos tumultos

SEUL, 21. — O Gabinete sul-coreano apresentou hoje, ás 10 horas (locais) a sua demissão ao presidente Syngman Rhee. Demitiram-se todos os doze membros do Gabinete.

Um comunicado governamental anunciou, mais tarde, que o presidente Syngman Rhee aceitara a demissão do Gabinete.

A comissão central do Partido Liberal, a que pertence o dr. Syngman Rhee, também apresentou hoje a sua demissão.

Entretanto, enquanto se aguarda a nomeação de um novo Gabinete, os ministros demissionários continuarão a desempenhar as suas funções.

Por outro lado, o vice-presidente Chang Myon, um dos principais adversários de Syngman Rhee, pediu uma vez mais a anulação da Lei Marcial, e reclamou, igualmente, novas eleições presidenciais.

O dr. Chang, cujo Partido Democrático afirma que as eleições foram falseadas pelos liberais, declarou numa Conferência de Imprensa que o presidente Eisenhower, «por meio da sua boa vontade» poderia trazer paz á Coreia do Sul sem interferir directamente nos assuntos do país». — (R. e F. P.).

O GOVERNO SUL-COREANO PAGARÁ 20 CONTOS POR CADA MANIFESTANTE MORTO PELA POLICIA

SEUL, 21.—Na cidade de Inchon, a ocidente de Seul, cerca de 60 manifestantes iniciaram um protesto, sentando-se defronte do posto da Polícia, segundo informou a agência pro-governamental Segye Press. Aquela cidade não se encontra sob a lei marcial.

Dispersados pela Polícia, os manifestantes reagruparam-se e iniciaram uma manifestação nas ruas. Não há notícia de violências.

Anuncia-se, oficialmente, que 115 pessoas, entre as quais 5 polícias, foram mortas durante os acontecimentos de Seul, Pusan e Kuang-Jol. O numero de feridos eleva-se a 680, dos quais 561 são civis e 119 polícias ou bombeiros.

O quartel-general da lei marcial anunciou que seria entregue aos parentes, juntamente com cada um dos corpos, um certificado dando direito a receber a importancia de 500.000 hwans (cerca de 20 contos). — (R. e F. P.).

Chou En Lai e Nehru

continuam a discutir a fronteira sino-indiana

NOVA DELHI, 21 — O primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, avistou-se esta manhã com o vice-presidente indiano, dr. Sarvapalli Radhakrishnan, e, mais tarde, com o ministro do Interior, Pandit Govind Ballabah Pant. A reunião com cada um deles durou cerca de uma hora.

Em seguida, Chou En Lai recomeçou as suas conversações com o primeiro-ministro Nehru, acerca da disputa fronteiriça.

Os diplomatas comunistas em Delhi afirmam, particularmente, que Chou En Lai está pronto a fazer concessões substanciais. Mas, diz-se, que os Indianos estão numa disposição inabalável e inflexível, não parecendo desejosos de aceitar qualquer solução que possa equivaler a aprovar a agressão cometida pela China.

Discursando no banquete que em sua honra ofereceu o primeiro-ministro Nehru, Chu En Lai afirmou:

«A questão de fronteiras, a nosso ver, é limitada e de natureza temporária, comparada com o problema fundamental: a preservação da cooperação amigável entre os nossos dois países».

Respondendo, Nehru declarou: «O senhor veio aqui num momento crítico. Fizeram-se muitas coisas que devem ser desfeitas. Disseram-se muitas coisas que mais valeria não se terem dito. A solução, deve estar de harmonia com a dignidade e respeito de cada país, e no interesse da causa mais vasta da paz na Ásia e no Mundo». — (F. P. e R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A crise que afecta

os veterinários portugueses

foi o assunto que o deputado dr. Urgel Horta apresentou na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje a discussão do projecto de lei do sr. eng. Camilo de Mendonça que altera as disposições legais relativas ás remunerações dos administradores das empresas em que o Estado tem capitais investidos. Devem intervir hoje na discussão os deputados drs. Águedo de Oliveira e Carlos Lima, e outros.

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta tratou da crise económica dos veterinários, recordando que o fez já em relação á classe medica, acrescentando: «Fi-lo em termos próprios, no cumprimento do dever, como seu membro, com 40 anos de exercicio profissional, não sendo lícito na hora actual, deixar de manifestar-lhe a solidariedade que lhe devo, sem abdicar da minha independência politica. As minhas expressões na sua manifesta sinceridade e no seu verdadeiro significado, não foram mais que um apelo ao Governo, para se debruçar atentamente sobre as necessidades da medicina. Não havia no conteudo da minha intervenção, nem nos meus propósitos, nem tão-pouco no seu sentido, nada que pudesse ser tomado como falta de respeito para com entidades, organismos ou personalidades, ligadas pelos seus altos cargos á solução dos problemas médicos, pois sempre considerei e respeitei aqueles que abnegadamente desempenham funções de alta responsabilidade, com espírito de bem servir, fazendo-lhes na hora própria, com a maior dignidade, a justiça que merecem e a homenagem que lhes é inteiramente devida. Parece, contudo, que em certos meios, as minhas palavras de sincera crítica ou de discordancia leal e cabida de certos factos, não foram bem aceites, como se no meu pensamento pudesse conceber-se ou albergar-se ideia, que não fosse a que sempre tenho demonstrado, de inteira fidelidade aos princípios em que assenta o meu nacionalismo. Entristeceu-me o facto, pelo sabor de injustiça que revela, e espero que a defesa singela e merecida, que me proponho agora fazer da veterinária, não me traga as amargas desilusões que a referente á classe médica me proporcionou».

Entrando no tema da sua intervenção de hoje, o sr. dr. Urgel Horta disse:

«Estão em precaria situação algumas das classes que nas Universidades e nos Institutos de alta formação profissional, obtiveram os seus diplomas, credenciais para exercício de funções da mais reconhecida utilidade publica. Faz parte dessa classe, os veterinários, cujas funções se revestem de uma importancia capital, na defesa da riqueza e da saúde pública, factores intimamente ligados a uma actividade generosa, constante e proficiente. A' responsabilidade do seu exercicio profissional, está confiada a resolução de multiplos problemas de acção profunda e delicada na vida economica e sanitária das populações. Não possuo terminologia com que possa devidamente encarecer, dentro da verdade, os serviços tão valiosos como uteis, prestados pela veterinária, serviços do maior interesse na vida dos povos, pelo muito que produzem em actividade progressiva e valorizante de sectores notáveis da nossa economia: o agrícola no seu departamento da pecuária».

Entrando profundamente no assunto base da sua intervenção, o sr. dr. Urgel Horta disse: «Começarei por dizer, que o numeroso grupo de veterinários municipais, computado em 50 % da classe, não tirou qualquer beneficio da equiparação nos seus vencimentos, o que não sucedeu com os veterinários do Estado, das Camaras Mucipais do Porto e de Lisboa e dos organismos corporativos, que usufruiram regalia igual á dos classificados do mesmo grau ou categoria. Deus-se com os veterinários municipais o caso extraordinário de pelas ultimas alterações do Código Administrativo, terem sido multiplicados os deveres de exercício da função que exercem, aumentados os serviços de profilaxia da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, ao mesmo tempo que lhes eram cerceados determinados proventos que legalmente lhes pertenciam, como compensadores em parte da baixa dos seus aumentos. Extraordinário e este facto e embora lhes seja concedido o exercicio da clinica livre, esta é tão reduzida, tão difícil de efectivar, pelos deveres oficiais a que estão sujeitos, que julgamos os honorários que lhe competem, inferiores e diminutos, perante as exigências, as responsabilidades do cargo e as necessidades familiares. Cabem-lhes multiplas funções no desempenho da sua profissão, funções de natureza veterinária, zootécnica e de fomento que lhe absorvem o tempo disponivel, repartido por várias tarefas a que são obrigados. Deste facto pode deduzir-se que existindo clínica particular a fazer, não haveria tempo disponivel para dela se ocuparem, tantas e tão complexas são as incumbências que por lei lhes são adstritas. Parece tudo se congregar para tornar difícil a sua missão, reduzindo proventos indispensáveis á sua manutenção e de sua família, em certo nível, visto que até a cobrança ás inspecções rurais, em regime de chamada, fonte de rendimento necessário ao seu orçamento lhes foi proibida, mantendo-se, contudo o regime de inspecções, com deslocações á sua custa, o que se torna altamente prejudicial aos interesses justos e razoáveis do veterinário na maioria dos concelhos. E se existem, na verdade, concelhos ou municipios de parcos recursos, existem outros com substancial rendimento, especialmente os que dispõem de bóns matadouros, não beneficiando do facto o veterinário, que é obrigado a consumir ali parte do seu dia util».

O sr. dr. Urgel Horta concluiu, dizendo

«Os factos que acabo de expor são apenas uma reduzida sumula do muito que haveria para dizer sobre o problema a que está ligada a vida profissional de uma classe. A continuar-se na linha de rumo seguida, dar-se-á o que se vem passando com a frequência de algumas carreiras profissionais em seu declinio, visto ser de vultoso custo em tempo e em dinheiro a formação de técnicos de tão grande interesse publico. Não nos compete a apresentação de alvitres que possam concorrer para melhorar a situação inquietante em que se encontram muitos desses fiéis servidores, que honestamente e dedicadamente se entregam á profissão que abraçaram e que exercem com inteiro aprazimento do seu espírito. Para o Governo apelo inteiramente confiado, como sempre o tenho feito, pedindo para escutar, ouvir e atender, na medida do possível, as reclamações de uma classe, que pede garantia legal, para do exercicio da sua actividade obter o necessário equilibrio no seu orçamento familiar. Dirijo-me especialmente ao Senhor Secretário da Agricultura técnico distinto, de nome feito através da obra realizada, demonstração plena da sua notável capacidade administrativa, pedindo providências que possam proporcionar regalias pedidas e devidas aos veterinários municipais, pela função exercida, onde não poupam energias e sacrifícios para o bom desempenho das difíceis tarefas que se lhes apresentam. E se assim suceder, não lhe faltarão merecidos louvores, com o agradecimento daqueles que generosamente trabalham e produzem para o bem, engrandecimento e prosperidade da Nação».

Ainda antes da ordem do dia, tratará da pesca nos Açores o deputado Sá Linhares.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Inglesas, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26493 LISBOA

Linha de SINTRA

Prisão de meliantes que actuavam na Linha de Sintra

Após investigações efectuadas pelo posto da G. N. R., da Amadora, foram detidos vários individuos suspeitos de fazerem parte de um grupo que há já algum tempo trazia alarmados os comerciantes da linha de Sintra. Nos interrogatórios a que foram sujeitos pelo comandante do posto, Manuel Pinto, 1.º cabo da G. N. R., acabaram por se confessarem autores de diversos furtos na J. O. C. local, na camisaria da Porcalhota, numa taberna, etc. Entre outros artigos foram-lhes apreendidos calças de cotim, peugas, estojos de máquinas de barbear, fogareiros a petróleo, uma faca de cozinha, etc., que vão ser entregues aos seus legítimos donos.

Numa busca mais rigorosa, foi encontrada também uma pistola 6,35 e um cofre portátil.

Os presos vão ser entregues na Polícia Judiciária com o respectivo processo

Mercearia da Amadora assaltada pela quarta vez

É já a quarta vez em poucos meses que a Mercearia do Mercado da Amadora, de José de Almeida, é assaltada sem que a Polícia estacionada no edifício do mercado dê por isso. Desta vez, existe ainda o caso das declarações do guarda-nocturno que diz ter visto ás quatro horas da manhã, dentro do estabelecimento, um indivíduo que depois veio a sair com uma saca ás costas, e não interveio por julgar ser o dono da casa. Urge que os postos tanto da Polícia como da G. N. R. sejam aumentados no seu efectivo pois que numa localidade com mais de 50.000 habitantes a vigilancia é exercida apenas por meia duzia de polícias e de uma duzia de guardas republicanos, tendo estes ultimos de percorrer também a pé, distancias enormes para fazerem o seu patrulhamento.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — Ás 21 — «Não ames um desconhecido» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «Retirar... nunca!...» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Ás 21 e 15 — «Amazonas» e «O país de onde venho» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 — «A caverna dos malditos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 183. Tel. 930072. *Fátima* — R. Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Prosseguiu na Sociedade de Geografia a 2.ª Reunião de Triangulação Europeia

Prosseguiram, na Sociedade de Geografia, as sessões de trabalhos da 2.ª Reunião de Triangulações Europeias.

Nas sessões de hoje, de manhã, foram lidas as seguintes comunicações: «Métodos de observação e instrumentos para a medida de angulos de 1.ª ordem (especialmente, o emprego dos registos fotográficos e foto-eléctricos). Medidas astronómicas dos pontos de Laplace, apresentada pelos profs. drs Olander e Kalaja; «Medidas de base e medidas electrónicas das distancias-Métodos-Comparação dos resultados — Trabalho prático», coligida ney; e á tarde, apresentaram comunicações os profs. Andersen e Kneissl sobre «As lições com as estações fronteiriças», e os profs Aspund e Orlander sobre «Crítica das observações e definição das redes geodésicas de 1.ª ordem.
cas de 1.ª ordem».
A reunião termina amanhã.

BOMBEIROS Voluntários da Malveira

A direcção dos Bombeiros Voluntários da Malveira vai propor á sua assembleia geral a inscrição, como sócia benemérita da colectividade, da sr.ª D. Arménia de Morais Pinto Duarte da Silva, que dando continuidade á obra benemérita iniciada por seu pai, o sr. António Duarte de Morais Pinto, deu áquela instituição a quantia de 5.000 escudos.

Os veterinários municipais

inutilizaram vários géneros alimentícios

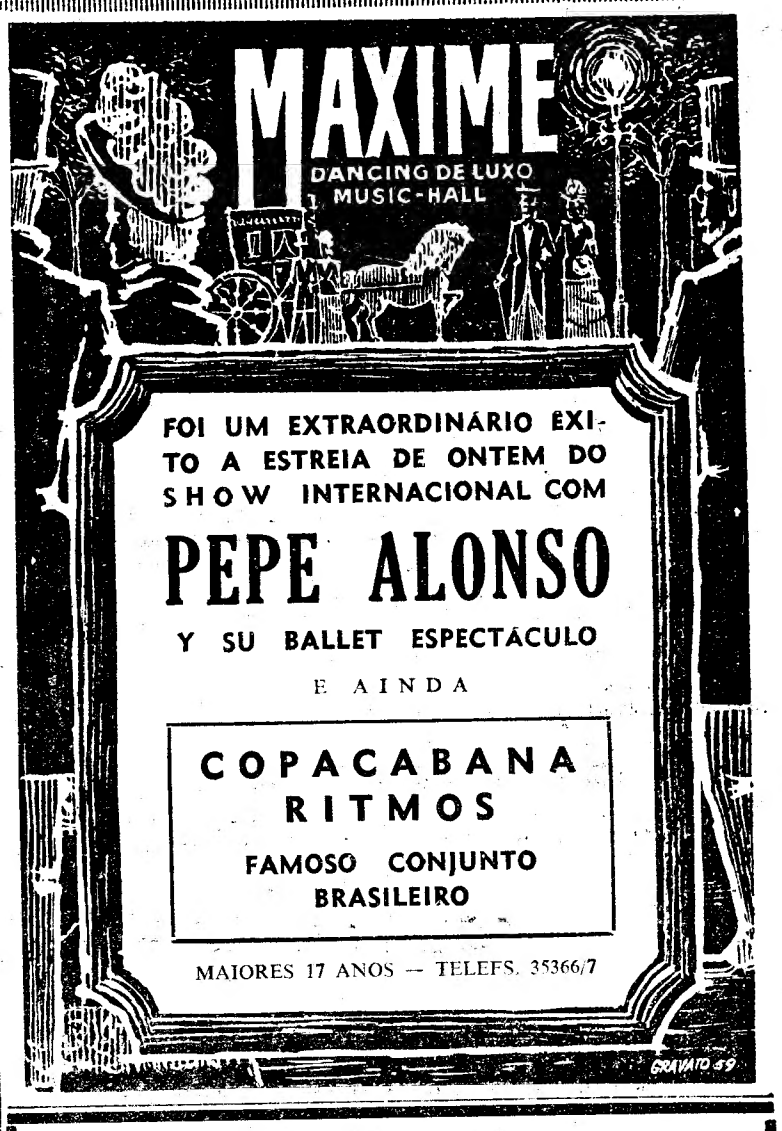
Os médicos veterinários da Camara Municipal de Lisboa, que prestam serviço no Matadouro e exercem a sua acção fiscalizadora em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade e nos mercados e outros estabelecimentos, rejeitaram, em Fevereiro, os seguintes produtos, que foram inutilizados, por impróprios: carnes e produtos derivados, 725 quilos; peixe e mariscos 554.764; criação e caça, 313 peças; ovos, 5 quilos.

Aprovaram: carnes e produtos derivados, 881.301 quilos; peixe e mariscos 4.879.715; ovos, 238.302; lacticinios, 286.307; criação e caça, 10.580 peças.

Foram feitas 90 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito, em observação das respectivas condições higiénicas, para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras, e 1.059 visitas a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitárias dos produtos alimentares.

O SECRETÁRIO da Agricultura visitou o Algarve

TAVIRA, 21. (Pelo telefone). — Esteve hoje de visita ao Posto Agrário de Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade, o sr. secretário de Estado da Agricultura, eng. agr. Quartin Graça. Este membro do Governo foi recebido pelo subdirector daqueles serviços, eng. agr. Bento dos Santos Nacimento e, após os cumprimentos, percorreu demoradamente todas as dependências do Posto.



Empreza de Cimentos de Leiria

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SEDE, RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

Capital 100.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido dos Conselhos de Administração e Fiscal convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Empreza para reunir no dia 9 de Maio às 10,30 h., nos seus escritórios da Rua Cais de Santarém, 64, a fim de ouvir ler uma exposição do Presidente do Conselho de Administração.

Lisboa, 20 de Abril de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Dr. Adelino da Palma Carlos)

De ontem para hoje

CASA PARA TODOS

O problema da casa está a ser cada vez mais fremente e, a concretizar-se em realidade, a grande esperança que o sr. ministro das Finanças agora depositou nos funcionários publicos, melhores amendoas da Páscoa não poderia ele dar-lhes. Vai para o «Diário do Governo» o decreto-lei relativo á aquisição e construção de casas para habitação de funcionários do Estado e dos corpos administrativos. Depois do diploma que alargou a assistência na doença, este que lhes permitirá a segurança de um abrigo próprio, constitui o melhor estímulo para os servidores oficiais. São duas importantes pedras, carreadas pelo prof. António Pinto Barbosa para uma vida digna de todos os funcionários. No preambulo do diploma se dá conta da finalidade que o inspirou: criar o condicionalismo indispensável á concretização das realizações anunciadas na lei n. 2090 pela qual o Governo e autorizado a fixar as condições em que a Caixa Geral poderia aplicar os seus capitais, afectos ao Fundo Permanente, na aquisição e construção de imóveis destinados aos funcionários do Estado e dos corpos administrativos, que no regime de arrendamento quer no de propriedade resoluvel. Assim se entra no domínio das realizações práticas, acabando com hesitações e tergiversações. E que não basta mostrar vontade de fazer ou dizer-se que se prevê. E' preciso concretizar e o diploma que o sr. ministro das Finanças vai mandar para o «Diário do Governo» é uma pedra bem real e concreta, uma pedra que poderá abrigar muitos milhares de famílias. Por essa vontade de realização lhe ficam gratos os que têm sentido, bem ao vivo, na sua vida e na dos seus, a falta de um lar.

FEIXE DE NOTICIAS

JUNTO da ribeira de Amioso, no sítio de Entre-as-Aguas, Sertã, brincava Carlos Alberto Batalha Martins. Oito anos mexidos e a luz dos olhos de seus pais: os srs. Joaquim Martins e D. Maria Luisa Nunes Batalha. Brincava junto do ribeiro e sua carinha espelhava-se nas águas. Depois não aparecia e quando o procuraram, o corpinho arroxeado e morto foi encontrado no fundo desse mesmo ribeiro.

*** Era pedreiro de ofício, o sr. Manuel Domingos Ramos, de 46 anos. Vivia em Sacavém. Ontem fixava um caixilho de cimento nas instalações da Companhia Previdente. A quatro metros de altura. Desequilibrou-se num esforço mais intenso e veio estatelar-se em baixo, entre pedras e tábuas. Morreu horas depois em S. José, enquanto no lar pobre onde vivia se adensava o luto e o espectro da desgraça que feria mulher e filhos.**

*** No Museu Nacional de Arte Antiga foi inaugurado ontem o curso de Iniciação de História da Arte, promovido pela Fundação Gulbenkian. O dr. Azeredo Perdigão fez o elogio do prof. Artur Nobre de Gusmão e do prof. Ferreira de Almeida, encarregados desses cursos.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém os srs. tenente-coronel Francisco da Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército; dr. Manuel António Fernandes e Tomás de Figueiredo Lima. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * A figura do poeta António Correia de Oliveira foi ontem lembrada na Casa das Beiras pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães. Presidiu o sr. ministro da Educação. * O sr. ministro do Interior deu ontem posse ao novo governador civil da Guarda, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior.

Está prestes a ser sufocada a rebelião na Venezuela

CARACAS, 21 — Anuncia-se que forças governamentais que partiram por terra em direcção de San Cristobal, se encontram já nos arredores da cidade, o que deixa supor que uma acção decisiva será desencadeada dentro de poucas horas.

O presidente da Republica, Romulo Betancourt, num discurso radiodifundido, disse: «Afirmo que a paz será restabelecida ás primeiras horas da manhã ou talvez esta noite ainda».

Esclareceu que as más condições atmosféricas atrasaram o envio de forças governamentais para a região ocupada pelos insurrectos. Depois de manifestar o seu reconhecimento a todos os que se colocaram ao lado do Governo constitucional, assegurou que aqueles que atentaram contra o regime serão castigados «sem qualquer espécie de piedade».

A rádio Caracas anuncia que cerca de 3.000 civis da região de Tachira — localidade perto de San Cristobal — estão dispostos a juntar-se ás forças da ordem no assalto contra os rebeldes. — (F. P.).

CUBA OFERECEU AUXÍLIO A' VENEZUELA

HAVANA, 21 — O presidente da Republica de Cuba, Osvaldo Dorticos, ofereceu, a noite passada, auxílio militar ao presidente da Venezuela, Romulo Betancourt, para ajudar a sufocar uma revolta no seu país.

O dr Dorticos ofereceu as armas e os homens que fossem necessários. Acrescentou que a oferta de auxílio fora feita, primeiramente, «ao bravo povo venezuelano» pelo primeiro-ministro cubano, dr. Fidel de Castro, quando visitou Caracas o ano passado.

O embaixador da Venezuela nesta cidade declarou á Imprena que a Marinha de Guerra do seu país estava a perseguir dois barcos cheios de homens armados «que sairam de Port-of-Spain (Trindade), com rumo á Venezuela, supondo-se que partiram da Republica Dominicana».

O diplomata fez esta declaração depois de agradecer ao presidente Dorticos o auxílio que ofereceu ao Governo do seu país.—(R. e F. P.).

RENDIÇÃO

CARACAS, 21. — Os insurrectos de San Cristobal renderam-se incondicionalmente. — (F. P.).

NOVO APELO norte-americano à U. R. S. S. para o desarmamento

GENEBRA, 21. — Na Conferência de Desarmamento, o delegado americano, Frederick Eaton, pediu á União Soviética que se associe ao estudo de um sistema para fiscalização dos níveis das forças armadas dos dois países. Círculos ligados á conferência afirmam que a primeira reacção de Valerian Zorin foi desfavorável, embora tenha prometido estudar a proposta. A Itália presidiu á reunião. — (R.).

O Governo indiano continua a estudar a sentença do Tribunal da Haia

NOVA DELHI, 21. — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, sr.ª Lakshmi Menon, declarou ontem no Parlamento que o Governo de Nova Delhi continua a estudar a sentença do Tribunal Internacional de Justiça sobre o litígio luso-indiano.

Depois de enviar para a mesa um volume com 136 páginas, editado pelo Tribunal da Haia, com a sentença e as declarações de voto dos juizes, a sr.ª Menon, ao ser interpelada por alguns deputados, disse:

«Não posso, por enquanto, responder aos que perguntam quais as medidas que o Governo adoptará, visto tratar-se de uma questão política.» — (A. N. I.).

FOI AUMENTADO

o quadro administrativo da provincia de Angola

Por um decreto do Ministério do Ultramar é aumentado o quadro administrativo da provincia de Angola com os seguintes lugares:

2 administradores de circunscrição de 2.ª classe, 2 administradores de circunscrição de 3.ª classe, 4 secretários de circunscrição, 16 chefes de posto e 30 aspirantes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21, «Rapsódia Portuguesa» (12 anos).
CASCAIS — *Académico*, ás 21, «A amada infiel» e «Rainha dos piratas» (17 anos); *S. José*, ás 21 e 30, «Tonka, o herói da batalha» (12 anos).
ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30, «O aprendiz do diabo» (17 anos).
OEIRAS — *Cine*, ás 21, «Paraíso esquecido» (17 anos).
PAREDE — *Royal*, ás 21 e 15: «O lobo do mar» e «A marca do Zorro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo*, Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.
CASCAIS — *Misericórdia*, R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.
ESTORIL e MONTE — *Lopes* e *S. João*, no Estoril e S. João. Tel. 061186
OEIRAS — *Godinho*, R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAÇO DE ARCOCS — *Trindade Braz*, R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.
PAREDE — *Grincho*, Av. Republica, 87-A. Tel. 047204.

No vida normal ou em viagem o FLOID é um produto indispensável ao homem moderno. Além da frescura que lhe proporciona, o FLOID actua como um rejuvenescedor incomparável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

Concorrendo em preço e qualidade

WARERITE

concorre para o embelezamento durável da sua casa!

WARERITE — plásticos de revestimento de padrões modernos e cores atraentes.
WARERITE VERTIFACE — especial para revestir tectos, paredes, todas as superfícies verticais.
Um produto da BAKELITE LDT. — a primeira a fabricar termolaminados em todo o mundo.

Exija sempre em cada chapa A marca original WARERITE

Stocks SEMPRE BEM FORNECIDOS — Distribuidores em Coimbra, Covilhã, Ponta Delgada, Luanda e outras localidades do continente.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS,
SANTOS MENDONÇA, LDA.
ARMAZÉM DE VENDAS E OFICINAS: R. DA BENEFICÊNCIA (AO RATO), 130-A - TEL. 766979
ESCRITÓRIO EM LISBOA: RUA DA BOAVISTA, 63-2.º - TELEFONE 663154
ESCRITÓRIO NO PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA 605-2.º - TELEFONE 24008

MARCA

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS
Xiomara Alfaro
A MAIS FREMENTE INTÉRPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS E O
DUO NEMIROW
INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL
(MAIORES 17 ANOS)

Tágide
Telef. 35327/8
Largo da Biblioteca, 18-20
LISBOA
(Maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS
CHÁS DANÇANTES
No Restaurante
Almoços — Chás — Jantares
Cocktails e Banquetes

EXITO CLAMOROSO DA MELHOR ORQUESTRA DE DANÇA VINDA A PORTUGAL NESTES ÚLTIMOS ANOS
JERRY EVE
com a sua «Lady Crooner» MICKY MORGAN
Neste mesmo programa o Fado na linda voz de
MARIA DA CONCEIÇÃO
Acompanhada por
ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES
e ainda e em pleno sucesso os
JOGRAIS DE HOJE

TEATROS E CINEMAS

«LEONOR TELES», NO TRINDADE

Ribeirinho, Rogério Paulo e Eunice Muñoz, vistos por Fernando Bento

De *Crónica Dramática*, subtituiou modestamente António Lopes Ribeiro o texto da sua autoria, que ontem se transformou em espectaculo no Trindade e a que chamou a colaborar, com a devida vénia, uma das penas mais coloridas e, de facto, mais dramáticas da crónica histórica como arte literária: a de Fernão Lopes.

Não teremos assistido á representação de uma verdadeira obra teatral, que exige forçosamente a mão de um dramaturgo, capaz de recriar a vida em movimento e de sintetizá-la, ordená-la em torno de um conflito, com vista a uma decifração. Personagens, sim, encontrámo-las nesta lição de história pátria e até, por vezes, com volume psicológico, porém movidas de uma forma aparente, didáctica, ilustrativa. Os materiais eram ricos, mas não chegou a haver tensão, nem clímax, nem, desse modo, excepto em raros momentos, poesia ou grandeza. António Lopes Ribeiro, apesar de já haver tentado o teatro, é essencialmente um homem de cinema. Quis transportar para o palco essa sua linguagem e a falta de economia com que o fez parece-nos ter prejudicado a fusão de várias artes que porventura terá ambicionado.

Assim sucedeu que «Leonor Teles», mau grado a habilidade da selecção de diálogos, ácaso ulteriormente mondados, e o engenho das ligações, nos surgiu sem «tempo» e sem «ritmo»: lenta sucessão de gestos e de discursos com falta de unidade. O tema diluiu-se, perdeu-se, em subtemas superficialmente enunciados: a ambição desmedida da rainha, o seu amor pelo conde Andeiro, a solércia do mestre de Aviz, a paixão e morte da inocente Maria Teles, a bravura e a soberania do povo, que em 1383 tomou consciência da sua nacionalidade. É certo que a ultima frase desta *crónica dramática* como que lhe dá um sentido: «O povo é o rei». Pela boca de Fernão Lopes revive esse povo que apeia do comando os senhores de direito, segundo o código feudal, para eleger os melhores, segundo as necessidades de um destino colectivo. Mas é tíbio ainda o sublinhado dessa revolução social que poderia dar a uma autêntica peça um profundo sentido. O recurso ao prólogo — utilizado, por exemplo, com tanta finura e ressonancia, com um intuito de esclarecimento e amplificação, na adaptação de «Os Possessos» por Albert Camus — não contribui aqui, de um modo geral, para valorizar as sequências, unindo os fios do acontecer individual e da marcha de uma sociedade para o futuro. Antes nos parece ter rompido as mais das vezes o débil encanto ou emoção de situações tensas, com comentários banalmente anacrónicos, como os respeitantes á aliança inglesa, ou irrupções inoportunas de uma fácil sabedoria profética. De resto e, fazendo justiça ao equilibrio do trabalho de caneta e tesoura de António Lopes Ribeiro, algumas vezes nos chocou a variação de tom, passando de um português arcaico, indiscutivelmente castiço e saboroso, a uma fala dos nossos dias, algum tanto insossa, como a da derradeira cena de amor de Leonor Teles e João Fernandes Andeiro. Sem falar já num perdoável «grasnar» dos falcões ou em certos ditos graciosos à maneira de Anouilh, como o «ir no bote», que não liga com a gravidade adoptada para a lição de história...

A Francisco Ribeiro ná que agradecer a presteza das mutações de cena, a concepção, o bom gosto do cenário unico transformável, a seriedade da reconstituição plástico-arqueológica, uma que outra vez comprometida por figurinos nem sempre felizes, tudo isto acertadamente combinado com os apontamentos musicais de Frederico de Freitas.

Porém, se o encenador Francisco Ribeiro afirmou as suas qualidades, para além mesmo do que houvera podido esperar-se, o actor Ribeirinho, a cujo talento amiude temos prestado rasgadas homenagens, claudicou com frequência, por falta de sobriedade, na empresa ingrata de animar o espectáculo como *prólogo* e narrador, conquanto fosse curiosa a ideia de o situar em meio dos factos e choques das figuras.

Duas grandes artistas do nosso teatro estiveram em confronto e nenhuma delas dessa competência saiu diminuida. Pois, se Eunice Muñoz teve, como o seu papel o requeria, e como o impõe o seu temperamento fogoso, os momentos mais altos de vibração e até certas subtilezas inesperadas, a insinuar a duplicidade de Leonor Teles, a paixão aliada á hipocrisia, o misto de coragem e de perversidade de uma latente personagem trágica, foi, no entanto Carmen Dolores das duas a mais homogénea, a mais harmoniosa, num desempenho, sobretudo interior, que em dois admiráveis momentos — o do enlevo amoroso e o da aflição perante a morte — atingiu a exacta e comedida justeza de emoção. Rogério Paulo soube amoldar-se devidamente á natureza do rei galante e fraco, arrebatado e sensual, sujeito ao império de uma aventureira, mas sempre generoso e humano, mesmo quando á beira da indignidade. Difícil se torna falar de todos os restantes, porque muitos são e todos esforçados, ainda que alguns ainda bastante crus, como o jovem Vítor Ribeiro, que compôs um Nun'Alvares por de-

(Continua na 9.ª página)

Beatriz

EM 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 h.

Avenida

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. Telef. 27273

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

UMA NOVA e COLOSSAL REVISTA!

ESTA' BONITA

Costinha

A BRINCADEIRA!...

Iran Eory

UM NOVO TRIUNFO DE BEATRIZ COSTA

À FRENTE DA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

COSTINHA · COLÉ · BERTA LORAN · JOSÉ VIANA · HELENA TAVARES · LUISA DURÃO · CONJUNTO SEM NOME · CARLOS COELHO NO «COMPÈRE»

AD. M/ DE 17 ANOS

Coliseu

Hoje e todas as noites, no maior ecran panorâmico, sensacional programa duplo de cinema com os filmes «A Batalha do Mar do Coral» e «O homem que veio de longe»

Alcançou ontem, na sua estreia no Coliseu um grandioso êxito, a excepcional superprodução «A Batalha do Mar do Coral» a maior pugna marítima e aérea travada entre as armadas americana e japonesa no Pacífico Sul, com o extraordinário actor Clift Robertson no protagonista. Além desta maravilha de técnica apresentou-se ainda o grande filme em cinemascope «O Homem que veio de longe» o mais colossal «western» que nos conta a história de um batalhador do Oeste com o grande astro da tela James Stewart.

4 ÚNICOS DIAS

NO TEATRO MONUMENTAL T. 55133

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

HOJE ás 21.45 h.

134.ª REPRESENTAÇÃO

LAURA ALVES em

MARIA 01 DA RUA

UM ESPECTACULO CÓMICO! HUMANO! e DIVERTIDO!!! Dir. Musical de *ISSI FABRA* DIA 28, NO *TEATRO SA DA BANDEIRA*, NO PORTO

IRENE ISIDRO em EU não sou EU

Uma comédia com graça e originalidade...

com HENRIQUE SANTANA

(Adultos M/ 17 anos)

BREVEMENTE

SÃO JORGE TELEF. 54153 54154

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR AO PÚBLICO DE LISBOA

UM AUTÊNTICO MILAGRE CINEMATOGRÁFICO

ESPECTÁCULO DE ESTREIA COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUAS EX.AS O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA E O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

AMANHÃ às 21,45

Estreia de Gala

O Ballet Real

(THE ROYAL BALLET)

COM A INCOMPARÁVEL BAILARINA

MARGOT FONTEYN

MICHAEL SOMES

E O CORPO DE BAILE DO COVENT GARDEN

PROGRAMA

O LAGO DOS CISNES (acto II)

O PÁSSARO DE FOGO

ONDINA

PARA FINS DE BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

(MAIORES DE 12 ANOS)

REALIZ. E PROD. PAUL CZINNER

COLORIDO EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO JAROFILME

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

aos sábados, ás 15 e 30 em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Eça Leal

interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

num elenco de 30 figuras

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SÁBADO
NO
CONDES

EMOCIONANTE ESTREIA

O CARRASCO

— THE HANGMAN —

APRESENTANDO

ROBERT TAYLOR

COM A INSINUANTE

TINA LOUISE

E

FESS PARKER

NUM FILME DE AMOR E ACÇÃO DE GRANDE NIVEL ESPECTACULAR

É UM FILME PARAMOUNT

(Adultos M/17 anos)

TRINDADE

MAIS UM ÊXITO GRANDE

HOJE ás 21,30 (17 anos)

DO TEATRO NACIONAL POPULAR

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com **EUNICE MUÑOZ** na PROTAGONISTA

E **RIBEIRINHO, ASSIS PACHECO, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, FERNANDO GUSMÃO, CANTO E CASTRO, LUIS DE CAMPOS, ARMANDO CORTÊS, COSTA FERREIRA, MÁRIO PEREIRA, VIRGILIO MACIEIRA, CARLOS WALLENSTEIN, JOSEFINA SILVA, MÁRIO SANTOS, TERESA COTTINELLI, PISANI BURNAY, FLORBELA QUEIRÓS, MÁRIO SARGEDAS, LUCIA MARIANI, FERNANDO SOARES, SOUSA COSTA, ARMANDO CALDAS, etc.**

DIRECÇÃO de **FRANCISCO RIBEIRO**

AVISO AOS SRS. ESPECTADORES: Por determinação legal depois do pano subir não poderá ser permitida a entrada na sala.

Salvador

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL** e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

Maria Domingas

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

CÂNTICOS ESPIRITUAIS NEGROS

interpretados por: COMPAGNONS DU JOURDAIN

23 de Abril	TIVOLI	às 18.30
24 de Abril	S. JOSÉ (Cascais)	às 17.00
25 de Abril	IMPÉRIO	às 18.30

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

a gigantesca produção

EM COLORSCOPE

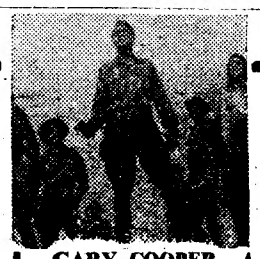
ZENÓBIA E O GLADIADOR

com a famosa e belissima

ANITA EKBERG

e **GEORGE MARCHAL, FOLCO LULLI, JACQUES SERNAS, LORELLA DE LUCA, ALBERTO FARNESE, MIMMO PALMARA, ALFREDO VARELLI, PAUL MULLER e com a participação extraordinária de CHELO ALONSO e GINO SERVI**

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS (ADULTOS)



GARY COOPER no Major Thorn

RITA HAYWORTH em Adelaide Geary

ELES fizeram o maior filme do ano!...

VAN HEFLIN no Sarg. Chawk

A COLUMBIA apresenta

GARY COOPER • RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN • TAB HUNTER

na produção de WILLIAM GOETZ

HERÓIS DE CORDURA

-THEY CAME TO CORDURA-

RICHARD CONTE • MICHAEL CALLAN
DICK YORK
Realização de
ROBERT ROSSEN

PRODUÇÃO GOETZ-BARODA
Da novela de
GLENDON SWARTHOUT
Argumento de
IVAN MOFFAT, ROBERT ROSSEN
CINEMASCOPE
em
EASTMAN
COLOR

TAB HUNTER no Ten. FOWLER

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

EDEN Amanhã ROMA

AÇORDA DE SAVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESQUENTADORES
FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Os motoristas profissionais manifestam a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa»

Um dos mais agradáveis contactos que tivemos, durante a nossa primeira campanha para a segurança rodoviária, levada a efeito nas colunas do «Diário de Lisboa», no ano passado, foi com os profissionais do volante. Logo que lançámos a ideia, vieram até nós os aplausos estimulantes dos motoristas, que, reconhecendo o verdadeiro alcance da iniciativa, nos prestaram a mais viva e eficiente colaboração.

Foi com a maior satisfação que registámos o facto, pois sempre pensámos que da atitude dos profissionais — dos que andam diàriamente pela ruas das cidades ou pelas estradas do País(no exercício de uma actividade extenuante e utilíssima — muito dependeria o êxito do empreendimento a que metemos ombros.

Tivemos então estreito contacto com a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas e com o Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa e foi sempre com particular agrado que verificámos a identidade de pontos de vista, quanto aos objectivos da nossa campanha, e que pudemos reconhecer o alto espírito dos profissionais, quanto aos problemas postos e quanto ás soluções preconizadas, para diminuir a elevada percentagem de desastres rodoviários em Portugal.

E'-nos grato recordar hoje este interesse que os motoristas profissionais revelaram pela iniciativa do nosso jornal, ao registar mais um acto amável dos seus dirigentes. Recebemos, com efeito, a visita dos srs. Mário de Carvalho, presidente da Federação Regional do Sul e do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setubal; Armando Jorge Coutinho, secretário da Federação e presidente do Sindicato de Lisboa; e António Simões Coimbra, tesoureiro da Federação e presidente do Sindicato de Coimbra, que vieram entregar-nos um magnífico album de fotografias, com uma expressiva dedicatória, em que se fixam alguns aspectos da reunião do Conselho Geral daquele organismo, realizada em Janeiro ultimo e que serviu de pretexto, mais uma vez, para acentuar o interesse dos motoristas profissionais pela campanha de segurança rodoviária

Recebidos pelo nosso director-adjunto, os visitantes manifestaram, através das palavras do sr. Mário de Carvalho, o maior apreço pela nossa iniciativa e declaram-se sempre dispostos a colaborar na obra indispensável de criar melhores condições de segurança para quem circula nas estradas do País.

O dr. Mário Neves, agradecendo a visita e a atenção da Federação, exaltou mais uma vez o trabalho dos motoristas profissionais, e disse que o «Diário de Lisboa», conta com a sua preciosa colaboração para o êxito da campanha, que, para corresponder aos apelos feitos nesse sentido e aos consequentes compromissos que tomou, vai este ano recomeçar em data a anunciar oportunamente.

Miss Dinamarca

tinha beleza

mas faltava-lhe idade

COPENHAGUE, 21. — «Miss Dinamarca 1950», Antoe Moeller, que foi escolhida para representar o seu país no Concurso Internacional de Beleza, na Califórnia, devolveu hoje o seu título, por se provar que tem apenas 16 anos, quando a idade mínima para participar neste tipo de competições é 18 anos.

A atraente loira, que é natural de Odense, entregou a «coroa» a Sonjan Menzel, de 19 anos, e devolveu as roupas e outros presentes que recebera. — (R.).

Os empregados no comércio têm já garantido o fim-de-semana durante Agosto e Setembro

A campanha fomentada pelos laboriosos empregados no comércio lisboeta para obtenção do fim-de-semana, a exemplo do que beneficiam os funcionários publicos e os empregados de escritório, pode, desde já, considerar-se frutuosa em parte.

Ontem, á noite, conforme noticiámos, reuniram-se as direcções dos 24 filiados na União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, a fim de apreciar o assunto. Para essa conferência não foram deliberadamente convocados os representantes dos Grémios dos Revendedores dos Mercado de Lisboa, Arte Religiosa e de Antiguidades (que engloba agências funerárias), Revendedores de Gasolina e Combustíveis Domésticos (lugar em que se encontram as carvoarias), dado que o carácter de comércio que exercem não lhes permitefechar durante o fim-de-semana, foram tomadas decisões que, em breve, poderão modificar a fisionomia da capital.

Por unanimidade, foi aceita a possibilidade de encerramento das lojas, em regime de fim-de-semana, durante os meses de Agosto e Setembro, e a título experimental.

No entanto, a inovação só será tornada definitiva após encontro entre a representação dos organismos patronais e o Sindicato Nacional dos Caixeiros. Em todo o caso, o novo horário terá de ser obrigatório em todo o comércio em geral, excepto, naturalmente, mercearias, leitarias, pastelarias, mercados, agências funerárias, postos de gasolina, farmácias, etc.

Nessa reunião ficou bem esclarecido que, se a decisão oficial for tomada a título facultativo, ou, seguer sem carácter de obrigação total, a União de Grémios não patrocinará a ideia nem mesmo em regime experimental.

Na próxima semana, a União de Grémios reunir-se-á com o Sindicato dos Caixeiros, para entrar em acordo, durante o qual será proposto, pelo lado sindical, o acréscimo ao dia de trabalho de mais meia hora diária — passando as lojas a fechar ás 19 e 30.

O assunto não se considera, ainda, esgotado, pois os correctos e activos caixeiros pretendem que o novo horário abranja todo o período de Verão, e não apenas aqueles meses, geralmente mais utilizados para as suas férias.

O médico-veterinário, sr. dr. Artur Fialho Leonardo, avalia, pelo olfato, do estado sanitário de algumas peças de carne

Mais de doze toneladas de carne imprópria destinada à frota bacalhoeira estão a ser examinadas no Ginjal

Estiveram, esta manhã, nos armazens da Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau o inspector dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, sr. tenente Pires Junior; chefe da zona de Setubal, sr. Oliveira Martins e os médicos-veterinários sr. dr. Artur Fialho Leonardo, dos serviços técnicos, e dr. Abel Moutinho, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que procederam ao exame da carne ali existente em 163 barricas, incluindo 13 com dobrada. Estiveram presentes os srs. drs. Santos Silva, médico-veterinário da Cooperativa, e Joaquim de Barros, da Intendência Pecuária de Setubal.

Ao começar, ás 10 e 30, a verificação pericial, as pessoas estranhas foram convidadas a abandonar o recinto, ficando ali, porém, os fabricantes daqueles produtos, srs. Graciano Fernandes da Silva e António Martins Pereira, de Viana do Castelo, e Francisco Honório, da Figueira da Foz.

O exame será demorado, pela grande quantidade de carne (12.240 quilos) que tem de ser analisada, contendo cada barrica 90 quilos da mesma. Os fornecedores foram informados que, caso não se conformem com o resultado do exame dos peritos, podem escolher um da sua confiança.

Aguardam-se os resultados definitivos do exame pericial

O sr. dr. Santos Silva fora solicitado pelos comandantes de alguns navios bacalhoeiros a verificar a carne, pois alguns barris destinavam-se a abastecer os mesmos. E, depois de um exame atento e probo, reprovou-a, com a concordancia do seu colega sr. prof. dr. Eugénio Tropa, e por três motivos: o primeiro, pela má embalagem, a qual não aguentava uma armazenagem durante quatro ou seis meses de viagem, embora isso não impedisse que muita dela estivesse boa para consumo, verificando-se, porém, que não oferecia as necessárias garantias de conservação durante aquele período de tempo, dadas as condições do seu acondicionamento; o segundo foi devido ao facto de o exame a uma das barricas com dobrada ter revelado a sua impureza e a má preparação com mãos de vaca, ossos descarnados, mantas de toucinho e tecidos de mamario, impróprios para consumo, e ainda alguns bocados de carne alterados e com sinais de putrefacção; em terceiro, os fornecedores não cumpriam o contrato de fornecimento, o qual poderia, neste caso, permitir a rejeição, pura e simples do fornecimento. Ponderou-se, no entanto, que assim em nada se impedia os fornecedores, sem possuirem instalações, nem conhecimentos técnicos ou oferecer quaisquer garantias, pudessem utilizar os produtos deteriorados, vendendo-os para outras embarcações, as quais não se abastecem da cooperativa.

Toda esta carne fora embalada sem a menor assistência técnica, desconhecendo-se até a sua proveniência. A ultima palavra será dada, no entanto, pelos peritos que procedem ao exame.

Aberta cada barrica, as peças de carne são atentamente examinadas

Prosseguem as investigações sobre o crime do Guincho o dr. Cunha Leal saiu em liberdade

Prosseguem, por parte da Polícia Judiciária, as investigações para o esclarecimento do crime de que foi vítima o capitão Almeida Santos, cujo cadáver apareceu enterrado na praia do Guincho. Aquela corporação, escudando-se no segredo de justiça, não fez ainda quaisquer revelações sobre os resultados das investigações. Presume-se por isso mesmo que as detenções que efectuou se mantenham, excepção feita para o dr. Artur da Cunha Leal, que foi restituído á liberdade. Sobre este caso aquela Polícia forneceu-nos o seguinte comunicado já revelado pelo nossos colegas da manhã mas que publicamos na íntegra:

«Foi hoje restituído á liberdade o dr. Artur da Cunha Leal, após cinco dias de detenção em que a P. J. procurou infatigávelmente esclarecer o comportamento do mesmo, relativamente ás suas ligações com o ex-capitão Almeida Santos, antes e sobretudo depois da evasão do Forte de Elvas, até ao dia da morte, ligações que fundamentaram a suspeita da sua possível participação no próprio crime, nos termos oportunamente anunciados.

Do que foi averiguado, parece todavia poder concluir-se pelo afastamento dessa suspeita de participação no próprio crime, pelo que a P. J., sem prejuízo de ulteriores averiguações, para esclarecimento de alguns pontos ainda não suficientemente averiguados, entendeu não dever manter a detenção, saindo por isso o dr. Cunha Leal em liberdade».

Automóvel abandonado próximo de Chaves

Segundo uma comunicação do nosso correspondente de Lebução confirmada pelo posto da G. N. R. naquela aldeia trasmontana, apareceu abandonado na povoação de Tortomil, na estrada Chaves-Bragança, apenas a 20 quilómetros da fronteira, um automóvel, tudo indicando que os seus ocupantes sejam indivíduos fugidos ás autoridades policiais que a tenham atravessado clandestinamente.

Segundo averiguáfos, na chapa do interior do veículo está o nome do sr. capitão Manuel Maria Amaral de Freitas, actualmente a prestar serviço no Regimento de Infantaria em Leiria. Conseguimos entrar em contacto com aquele oficial, que nos declarou que na verdade a G. N. R. o havia notificado do seu aparecimento, mas que já informara aquela corporação que o havia vendido a outro seu camarada, há cerca de um ano. Este presta serviço num quartel do Norte do País.

Conseguimos ainda averiguar que a Polícia Judiciária, ao ser informada do aparecimento do referido veículo, esteve em Lebução a proceder a investigações. Teria recolhido alguns elementos cientificos que a possam levar á identificação do motorista ou das pessoas que o acompanhavam? Eis uma interrogação a que só aquela corporação poderá responder. Ou o seu actual proprietário terá participado em devido tempo o desaparecimento do veículo? E' outra hipótese que só aquela corporação poderá deslindar.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte e o céu estava geralmente limpo por acção duma massa de ar tranportada na circulação dum anticiclone centrado a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 10°; Porto, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 14°; Faro, 16°, e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,2; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,6; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco, por vezes moderado de Norte durante a tarde ao longo da costa ocidental entre o Cabo Mondego e o Cabo Espichel.

Navios de guerra

partem para o Ultramar

Saem amanhã, ao meio-dia e trinta, da Base Naval de Lisboa, com destino a Cabo Verde, as fragatas «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira», respectivamente do comando dos capitães-de-fragata Sales Grade e Camões Godinho.

Os dois navios, chegam á Praia, no dia 30 aquando da inauguração das Comemorações Henriquinas e do meio-milénio do achamento do Arquipélago, cujas primeiras ilhas de Santiago, Maio e Fogo foram descobertas no dia 1 de Maio de 1460.

Seguirão para outras ilhas e, depois, para a Africa do Sul e Moçambique.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao nosso jornal, em seu nome pessoal e no de todo o grupo de Goeses que se encontram de visita oficial á Metrópole, o ilustre advogado e escritor de Goa sr. dr. Sinai Candeaparcar.

O Presidente da República retribuiu a mensagem de Kubitschek de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

pela representação brasileira, os adidos naval, comandante Cavalcanti de Albuquerque, e comercial, dr. Fanor Cumplido, e os secretários drs. Alarico Silveira, Jorge Pais Carvalho, Baena Soares e Vítor Silveira. Pelo lado português, os secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Norton de Matos; directores, geral e adjunto, dos Negócios Políticos, drs. Franco Nogueira e Lencastre da Veiga; conselheiro da embaixada, dr. António Rocha Fontes; e chefe do gabinete e secretário do ministro, drs. Henrique da Silva Martins e Leonardo Matias.

Os visitantes foram introduzidos na Sala Vermelha pelos membros do Protocolo, drs. Mendonça e Cunha e Luís Quartin Bastos. A audiência realizou-se na Sala Azul, onde o Chefe do Estado se encontrava acompanhado dos comandante Guilherme Tomás e 1.º tenente Benvindo da Fonseca, da Casa Militar; capitão Soares da Cunha, secretário particular; e dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica.

A mensagem do Presidente do Brasil

A mensagem do presidente Kubitschek, lida pelo dr. Sérgio Frazão é do seguinte teor:

«Neste momento, em que damos o passo mais arrojado no sentido do nosso desenvolvimento económico e da criação de um grande país com a instalação da capital em Brasília, é comovido que declaro a Vossa Excelência que o Brasil guarda intacto o muito que lhe transmitiu a Nação portuguesa, a fé em Deus, a unidade alcançada com heroico esforço que foi considerado milagroso e a lingua que hoje falam quase setenta milhões de brasileiros.

«Ao dirigir-me a Vossa Excelência para dar-lhe ciência de que a capital desta nação, descoberta e formada pelos nossos avós comuns, se acaba de instalar numa cidade erguida em menos de quatro anos, não me quero esquecer de que, além de todos os factores históricos que tornam perene a nossa união, é de justiça agradecer o trabalho continuado de gerações e gerações de lusíadas que nos vieram e vêm sempre trazer a contribuição de seu trabalho, de seu entusiasmo, de sua esperança, de sua fidelidade, de seu amor.

«Ao comunicar a Vossa Excelência que hoje se instala a nova capital brasileira, faço-o com um vivo sentimento de estima, tendo bem presente a circunstancia de que Brasileiros e Portugueses pertencemos indissoluvelmente e para sempre a uma mesma família.

«Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa encarna neste momento, além da sua inexcedível dignidade de legado pontifício, a união dos nossos maiores que hoje do seio do eterno nos acompanham com a sua presença invisível. — *Juscelino Kubitschek de Oliveira.* — Palácio da Alvorada, na cidade de Brasília, em 21 de Abril de 1960».

A retribuição da mensagem

O sr. almirante Américo Tomás, por sua vez, entregou ao encarregado de Negócios do Brasil a seguinte mensagem de retribuição, destinada ao Presidente do país irmão:

«E' possuido de natural emoção que recebo a mensagem de Vossa Excelência, precisamente quando os sinos da velha Lisboa mais vibrantemente associam o seu repique festivo á jubilosa alegria dos Portugueses pelo nascimento da nova Capital do Brasil. Na verdade, Senhor Presidente, a Nação Portuguesa sente bem a transcendente importancia do acontecimento, vibra com a excepcional grandeza do empreendimento e admira a incrível rapidez da sua execução. Por tudo isto se congratula com a grande Nação Brasileira e dirige ao mais destacado obreiro de tão magnificente obra as efusivas saudações que tanto merece. Não será ousadia afirmar que Brasília causará também funda admiração nas gerações vindouras; e é já incontroversa a afirmação de que ela ficará documentando a vitalidade duma grande e promissora Nação e de que constituirá um marco feliz da sua História a que ficarão perenemente ligados o génio e o nome do seu inspirador.

Nada poderia ser mais sensivel a Portugal, Senhor Presidente, do que a invocação, por Vossa Excelência feita na sua mensagem, das nossas comuns e heróicas tradições, nas terras de Santa Maria, e nas terras de Santa Cruz. Os Portugueses e os Brasileiros são, na verdade, membros duma mesma e grande Família e sentem legitimo e igual orgulho ao verem erguer a nova capital do Brasil á sombra da mesma cruz, levada há 460 anos por Pedro Alvares Cabral e agora igualmente empunhada por mãos portuguesas, as do Eminentíssimo Cardeal-Patriarca de Lisboa, Legado de Sua Santidade o Papa.

Senhor Presidente, termino como Vossa Excelência: Os nossos maiores, com a sua invisível presença, estão seguramente acompanhando o Brasil e Portugal na nova Alvorada que surge para a Comunidade das nossas duas Nações».

A construção da estrada Fortaléza-Brasília exigiu um extraordinário esforço, em que participaram 18 mil operários

Romagem a Sagres

de estudantes de Coimbra

COIMBRA, 21. — (Pelo telefone) — Esta manhã, seguiram, em autocarro, para Sagres, cerca de trinta estudantes do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

A' passagem pela Batalha, os estudantes, concentram-se junto ao túmulo do Infante D. Henrique, seguindo depois para Lisboa, onde, no Palácio da Independência serão recebidos pelos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional e pelo comissário da M. P.

Em Sagres, os estudantes de Coimbra, descerram uma lápida comemorativa do centenário do Infante D. Henrique.

Brasilia, capital da esperança

O projecto do grande patriota paulista José Bonifácio, o profeta de Brasília, transformou-se em realidade. Brasília é já hoje mais do que uma cidade. E' uma «civitas», um organismo publico complexo e completo: é o início de uma nova era, o fulcro do Brasil do futuro.

Valores artísticos e humanos excepcionais se conjugam nesta aventura prodigiosa da vontade para a criação de uma civilização nova, com raízes no passado. Dois nomes: o de um presidente que levou o seu sonho por diante—Juscelino Kubitschek de Oliveira; o de um arquitecto, Oscar Niemeyer.

Em Outubro de 1956, pronunciou Juscelino Kubitschek palavras históricas no solo de Brasília então em mutação vertiginosa:

«Deste Planalto Central — disse —, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino».

A filosofia deste homem de Estado, tal como ele próprio a definiu, reduz-se á luta sem tréguas pelo desenvolvimento da sua Pátria.

Em Brasília se encontram inequívocas expressões dessa simples filosofia. E nenhuma mais sugestiva do que o Palácio da Alvorada e a Praça dos Três Poderes, símbolos, sem barroquismo arquitectónico, de uma civilização democrática e arejada, que se quer limpa de retórica, de passadismos estéreis, mas ao mesmo tempo cobiçosa daquela grandeza que advém das realizações cumpridas.

Na arquitectura modernissima de Brasília há quem veja elementos surrealistas. Tanto os edifícios publicos, como as igrejas, a Camara dos Deputados, o palácio dos Desportos, os hospitais, os mercados, os blocos de vivendas, se afastam das vulgares traças arquitectónicas, para atingir expressões de uma nova e impressionante estética.

O plano da cidade forma uma imensa cruz, em cujo centro se encontra o palácio presidencial. Junto deste os ministérios e a catedral; depois os sectores culturais, os centros do Ensino, os bancos, embaixadas e consulados.

Capital da Esperança — chamou André Malraux a Brasília e bem justa parece ser esta designação. Nos seus monumentos poderiam gravar-se as palavras: «Audácia, Energia e Confiança».

Cartazes sobre «Brasília»

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa editou vários e belos cartazes alusivos á inauguração de Brasília, «a capital do futuro», dos quais alguns nos foram oferecidos.

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Apresentação aérea

NO AEROPORTO DE LISBOA (À PORTELA) NO DOMINGO, 24 DE ABRIL, DAS 11 ÀS 12,30

Apresentação pelo coronel PIERRE CLOSTERMAN, o célebre «ás» de guerra francês, dos aviões militares franceses «BROUSSARD», «NORD-ATLAS» e dos bombardeiros a jacto «VAUTOUR», assim como do helicóptero «ALOUETTE» da Força Aérea Portuguesa.

A Patrulha Acrobática da Escola do Ar francesa procederá, com aviões «FOUGA MC 170 MAGISTER», a evoluções e a «Équipe» de Monitores Pára-Quedistas Campeã de França a exercícios de largada em alto voo.

A ENTRADA É LIVRE. Roga-se aos Ex.mos Srs. Espectadores o favor de ocuparem os seus lugares até às 10 e 45.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«CONQUETE» — 5 lumes — 2 Fornos equipados com termostatos, isolamento «Roclaine»

A GÁS — GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

com **FAR** nunca dirá... se eu soubesse!!!

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

De 18 a 23 do corrente está aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa, Porto e demais dependências, a subscrição, sujeita a rateio, e ao par, de 30.000 obrigações de Esc. 1.000$00, em títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações ao juro de 5 % ao ano, pago aos semestres, estando assegurada a colocação das que não forem tomadas pelo público.

Pagamento: — 50 % no acto da subscrição e 50 % após o rateio se houver.

Em 1 de Janeiro de 1961 é pago o primeiro cupão, relativo ao juro correspondente ao tempo decorrido desde a subscrição até essa data.

As amortizações semestrais, começam em 1 de Janeiro de 1961.

LENÇOS DE SEDA
LENÇOS DE CHIFFON
Côres novas
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

EXCURSÕES

PENICHE E BALEAL

DOMINGO, 24 de Abril
Por VIMEIRO, PRAIA DA AREIA BRANCA, CABO CARVOEIRO, ÓBIDOS, CALDAS DA RAINHA, FOZ DO ARELHO, etc.
Preços: 70$00 e 130$00

SPORTING EM FARO

(LINDA VISITA AO ALGARVE EM FIM DE SEMANA)
DIAS 23 E 24 DE ABRIL — Partidas ás 14,30 de sábado
Preços: 100$00 e 400$00

MADRID

ASSISTINDO AS TRÊS ULTIMAS JORNADAS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
DE 12 A 16 DE MAIO — Preços: 400$00 e 1.100$00
VISITAREMOS:
ESCURIAL, GUADARRAMA e VALE DOS CAÍDOS

FÁTIMA (Grande Peregrinação)

EM 12 E 13 DE MAIO — Preço: 150$00

Os nossos autocarros estão á disposição dos Srs. Peregrinos durante toda a noite, a cerca de 100 metros da Capelinha das Aparições.

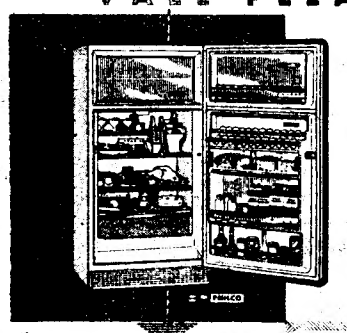
PROGRAMAS E INSCRIÇOES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115
Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, n.º 14 Telef. 86 45 12

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
VALE PELA GARANTIA!



de norte a sul em todo o PORTUGAL OS FRIGORÍFICOS **PHILCO** VELAM PELA SAÚDE DOS ALIMENTOS

HAVAS

100 % de compradores satisfeitos

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS. TODAS AS CAPACIDADES. TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 5.500$00

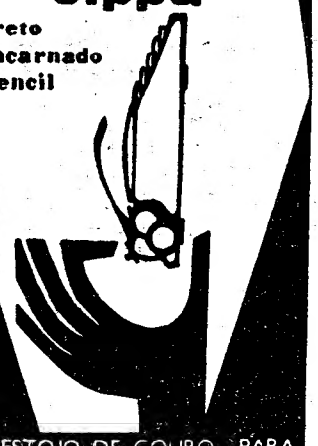
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.DA
APARTADO 139 — PORTO

CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 214

ADLER

tippa

- preto
- encarnado
- stencil



COM ESTOJO DE COURO. PARA VIAGEM 3.300$00
COM ESTOJO PLASTICO 2.950$00

Representantes exclusivos para Portugal:
VADECA
Av. Duque de Loule, 1-Telef. 73 29 29 LISBOA

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas, sem imitações possíveis. Fazemos também empréstimos sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei, e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 32228 366812
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av da Liberdade 3—Tel 24448

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais, é convocada a Assembleia Geral da Sociedade Metalcromo-Metalurgica, Lda., com sede na R. Possidónio da Silva, 90 (Vila Lucio — Portas 20 a 26), para reunir em sessão ordinária, na sede social no dia 10 do próximo mês de Maio, ás 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º) Discussão e votação das contas e balanço referente ao ano de 1959;

2.º) Apreciação da actuação do sócio José Falcão Ruivo e sua demissão de gerente.

Lisboa, 20 de Abril de 1960.

Pela Sociedade
OS GERENTES

Julio de Matos Freitas Andrade
Marciano Francisco Leitão
José da Silva

RAPAZ SOLTEIRO

de 24 anos de idade, deseja corresponder-se com menina dos 18 a 22 anos que tenha pelo menos o 1.º ciclo dos liceus, para fins sérios. Resposta, com foto, a J. L. Gonçalves — C. P. 57 Congo Português Carmona.

MANUEL SUBTIL

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 22, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mais zangado e infantil, em lugar do cavaleiro de sonho e furor que este documento histórico parecia prometer-nos.

Assis Pacheco deu muito relevo ao velho e ardiloso Conde de Barcelos, tal como Carlos Wallenstein ao antipático perfil de João Afonso Teles. Fernando Gusmão, actor de talento sempre em progresso, defendeu o vulto manhoso, sereno e forte do Mestre de Avis, marcando bem, com um ou outro eclipse, a evolução da temperatura cívica e do ousio do rei revolucionário e patriota, cujas mãos se tingem de sangue, em dado momento, bem contra a índole que a sua conduta define. Também Armando Cortês foi brilhante na composição de duas figuras diversas, a de Fernão Vasques, caudilho da plebe, e a de João das Regras, jurista ponderado e astuto. Pisani Burnay, Luís de Campos, Costa Ferreira, Josefina Silva, Armando Caldas, Sousa Costa, João Lourenço, desempenharam-se a contento dos seus papéis. Canto e Castro (os ultimos serão os primeiros) foi o actor inteligente e atilado a que estamos habituados, encarnando com ímpeto e galhardia a figura do irrequieto infante D. Dinis. E mais nomes seria de citar, se espaço e tempo nos não condicionassem.

Uma observação final: apesar das mortes repetidas em cena, que poderiam impressionar uma ou outra organização mais sensível e menos dentro deste realismo dos tramites históricos, não seria de aconselhar o espectáculo a maiores de 12 anos, dado o carácter cultural e didáctico que o relativo malogro estético lhe não retira?

U. T. R.

Atrás do reposteiro

● Raul Solnado, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Emílio Correia, Berta Loran, Maria Cristina, Yola e Paulo, farão parte do elenco, que está a ser organizado para a companhia que vai actuar no Capitólio.

Na Província

* Em Coimbra, estreia-se amanhã o Circo Luftman, de que fazem parte os artistas Emiliano e Kinito.
* Entrou na ultima fase de construção o novo Teatro Luísa Todi, de Setubal, cuja inauguração está prevista para Junho.
* Em Évora, dá hoje o ultimo concerto dos que veic realizar em Portugal a Orquestra Alemã de Acordeões Hohner., partindo amanhã para Sevilha.

No Ultramar

* Continua em Angola o artista Badaró, que aguarda a chegada de artistas brasileiros, para começar a digressão pelo nosso Ultramar com uma companhia brasileira de revistas.

No Brasil

* Apresentada pelo actor brasileiro Herval Rossano que esteve entre nós, com a companhia Bibi Ferreira, foi representada na TV Tupi, do Rio de Janeiro, a peça «O caso Morley», original de Eduardo Damas.

No ABC

Estreia-se em breve «Acerta o passo!»

Com um elenco sensacional, que inclui muitos artistas queridos do publico, estreia-se, ainda esta semana, no Teatro ABC, a nova revista de Aníbal Nazaré, António Cruz e Henrique Santana «Acerta o passo!». O empresário José Miguel apresenta á frente da companhia, Lilian Fernandes, Maria Adelina, Raul Solnado, Max, Antónia Montes, o cantor Domingos Marques e a «vedeta» da Rádio e TV Maria João.

Do elenco fazem parte Alda Pinto, Daniel Garcia, Orlando Fernandes, Conceição Gomes, Adelaide Vital, Maria Natália e um formoso grupo de discípulas e «girls».

Como nota sensacional, a nova revista apresenta a estreia, em teatro, da artista do fado e do disco, Fernanda Maria, e a reaparição do popular actor cómico Camilo de Oliveira, que interpretará o «compere». E' excepcional o interesse do publico por esta estreia, o que justifica a grande frequência á bilheteira que se está verificando.

Primeiras exibições

«O que elas querem... é casar», no Império

E' uma comédia divertidíssima a realização de Charles Walters ontem estreada no Império: «O que elas querem... é casar» (título original: «Ask any girl»), produzido por Joe Pasternack em cinemascope e metrocolor.

Comédia perfeita, no melhor estilo de Hollywood, «O que elas querem... é casar» é um espectáculo de boa qualidade, em que os valores artísticos e técnicos se equilibram. A história é muito original e, ao mesmo tempo que diverte, critica com fina ironia e adverte com subtileza.

Na interpretação, a extraordinária Shirley McLaine brinda-nos com uma criação memorável. A actriz, que é inglesa de nascimento, obteve com esta talentosa interpretação o «Oscar» da Academia Britanica.

David Niven tem uma interpretação excelente, no seu estilo sóbrio e correcto.

Outros bons actores, como Gig Joung, Rod Taylor, Jim Backus, Claire Kelly, Elisabeth Frazer, Dody Heath e Read Morgan, contribuem com actuações convincentes para o êxito desta hilariante comédia

Completam o programa o documentário «Cenários majestosos», o jornal «Imagens de Portugal» e o desenho animado «O esquilo endiabrado». — VISOR 55.

Gato em tejadilho

de zinco quente...

Esta é a pequena história de um gato lisboeta, ocorrida hoje. Um salto da janela da casa onde vive, na Rua do Grilo, lançou-o para cima do tejadilho de um «eléctrico» que passava, por coincidência... e aí começou a sua aventura, levado nesse tapete mágico de zinco, em viagens que começaram ás 8 da manhã, até ás 11 e 30, entre Santos e o Poço do Bispo.

Foi retirado do tejadilho pelo guarda-freio do «eléctrico», quando deram por ele. Agora, tranquilamente, após uma manhã aventurosa, espera os seus donos no Clube Oriental de Lisboa.

Reuniões científicas

Comunicações médicas em Santa Maria

Hoje, ás 12 horas, no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, efectua-se uma sessão para apresentação das seguintes comunicações: «Um caso de carcinoma primitivo do fígado» e «Reticulocarsoma retroperitonial».

Orson Welles:

«O cinema está acabado!»

PARIS, 21 — Orson Welles, entrevistado pela Imprensa francesa, declarou, referindo-se á Televisão: «Estamos a assistir aos ultimos dias do Cinema. E' uma industria que já não interessa ao publico».

O «enfant terrible» de Hollywood realiza actualmente uma película para a Televisão acerca da digressão de Marlene Dietrich pela Europa. — (A. N. I.).

Outro êxito de Luís Andrade num concerto em Trani

Voltam a registar-se os êxitos de Luís Andrade que, em Itália, continua uma carreira a todos os títulos auspiciosa. Na realidade, ainda há pouco, num concerto realizado na cidade de Trani, no «Circolo Unioné» ao lado da soprano brasileira Claudia de Rezende Mocchi, o nosso jovem compatriota alcançou mais um notável triunfo que os jornais italianos põem em relevo. «Il Messaggero», de 15 do corrente, salienta a actuação de Luís Andrade, que interpretou peças de Brahms, Pizzetti e do maestro português Rui Coelho. E afirma: «Notável a emoção e o entusiasmo com que, na segunda parte do concerto, cantou a ária «Cortigiani vil razza danata», do «Rigoleto», de Verdi, e a majestade interpretativa com que cantou «Dio possente, Dio d'amore», do «Fausto», de Gounod. A assistência aplaudiu frenéticamente Luís Andrade, com muitos pedidos de «bis». Um dos mais qualificados jornais do Sul de Itália, «La Gazzetta del Mezzajiorno», escreveu, por seu turno: «O jovem barítono português Luís Andrade é um cantor de requintada sensibilidade na interpretação de musica de camara e impressionantemente versátil nos trechos de ópera. Foi aplaudidíssima a sua actuação».

São, pois, de enaltecer os êxitos que o nosso jovem compatriota está a alcançar em Itália, prestigiando sobremaneira o nome de Portugal.

DUAS SESSÕES às 1.30 e 3.15

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

VERDADEIRA NOITE DE ALEGRIA

A VEDETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

À FRENTE DO EXTRAORDINÁRIO

BALLET PASAPOGA COM SETE ESCULTURAIS BAILARINAS

HERMANAS ESPAÑA

MUSICA DE BAILE POR

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com ANTÓNIO ALVARINHO e ARLINDO DE SOUSA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 2717.
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
ARREBATAMENTO
Uma comédia espirituosa com **Yul Brynner** e **Ray Kendall**
Em Tecnicolor

EDEN — Telefone 20769
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos
TAXI, ROULOTTE E CORRIDA
com **Louis de Funés, Paulette Dubost** e **Raymond Bussieros**
Um filme para rir

ALVALADE — Telefone 763089
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
ARREBATAMENTO
Uma deliciosa comédia em Technicolor com **Yul Brynner** e **Kay Kendall**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
Às 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes á venda para os dias seguintes.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Em Metroscope
O OUTRO EU
com Alec Guinness e Nicole Maurey

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
No progr.: O 7.º DE CAVALARIA

TIVOLI — Telefone 50548
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e **Montgomery Clift** em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...
Uma obra de Tennessee Williams
Real. de Mankiewicz
Prod. de Sam Spiegel

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de excepcional envergadura de espectáculo vibrante e sumptuoso
ZENÓBIA E O GLADIADOR
com **Anita Ekberg, George Marshall, Folco Lulli, Chelo Alonso** e **Gino Cervi**
DYALISCOPE EASTMANCOLOR
A's 18.15—(M/17 anos)—«Christine».

CONDES — Telefon 42525
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS na irresistível comédia
O CAPITÃO SEM BARCO
com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 8.ª E ULTIMA SEMANA
de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
O COMBOIO DAS 3.10
(Cinemascope)
A SENHORA ESTÁ À ESPERA

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
PASSAGEM PARA HONG-KONG
UMA NOIVA NOS DEMÓNIOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Shirley Mac Laine **David Niven**
numa história engraçadíssima que ensina as mulheres a arranjar marido
O QUE ELAS QUEREM... É CASAR
Technicolor — Cinemascope

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O DONA ELVIRA
John Gregson — Dinah Sheridan — Kenneth More — Kay Kendall
Em Technicolor
Amanhã ás 21.45 — Estreia de Gala — (M/12 anos) — «O Ballet Real» em Eastmancolor.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um espectáculo de sonho passado no ambiente faustoso e colorido de Viena imperial de 1815
A BELA MENTIROSA
Romy Schneider, a inolvidável «Sissi»
com **Jean Claude Pascal**

ROMA — Telefone 727779
15.30 e 21.45 (12 anos)
REGRESSO DO INFERNO
com **Audie Murphy** e **Marschall Thompson**
O mais real filme de guerra até hoje realizado

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
EUROPA DE NOITE
TORMENTA NO PARAISO

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
com Burt Lancaster

ABC
(Empresa Teatral ABC, Lda.)
Tel. 366745
(17 ANOS)

José Miguel apresenta

AINDA ESTA SEMANA
A NOVA REVISTA POPULAR
escrita por ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e HENRIQUE SANTANA, com musica de FERNANDO DE CARVALHO e JOÃO VASCONCELOS

ACERTA O PASSO!

Um grande elenco, com a «vedeta» brasileira **LILIAN FERNANDES, RAUL SOLNADO, MARIA ADELINA, ANTÓNIA MONTES,** a grande atracção **MAE** e o cantor **DOMINGOS MARQUES, ALDA PINTO, DANIEL MARTINS, FERNANDA MARIA,** a artista da Rádio e T. V. **MARIA JOÃO** e, em sensacional reaparição, **CAMILO DE OLIVEIRA,** no «compère»

ADEGA MESQUITA
HOJE, ATÉ DE MADRUGADA
GRANDIOSA HOMENAGEM
À BRILHANTE ARTISTA
MARIA DA CONCEIÇÃO
COM UM PROGRAMA DE ALICIANTE SENSACIONALISMO
FADO!... VARIEDADES
por DISTINTOS ARTISTAS

A Polícia francesa julga ter encontrado a casa onde Eric Peugeot *esteve cativo dos raptores*

PARIS, 21 — A Polícia julga ter descoberto a casa em que o pequeno Eric Peugeot foi fechado pelos seus raptores enquanto o pai, Roland Peugeot, não pagou a quantia exigida como resgate.

Dez dias depois do rapto, agentes secretos descobriram um estudio vago, de um quarto apenas, na Rua Jacques Dulud, em Neuilly, não muito longe da residência do pai da criança, na Rua Victor Hugo, aonde o menino regressou, são e salvo, na sexta-feira, 57 horas depois do seu desaparecimento.

A Polícia, que se pusera imediatamente em campo para tentar deitar a mão aos criminosos, descobriu que o estudio havia sido alugado em nome de Marina Nicolaides, que trabalha ocasionalmente como manequim. A continuação das pesquisas revelou que Marina habitava o quarto com uma empregada do «bar» Pigalle-Follies e o porteiro disse, ao ser interrogado que as duas inquilinas haviam desaparecido de subito, antes das férias da Páscoa. Durante a sua ausência, o estudio foi ocupado por dois homens, que pouco tempo ali permaneceram — acrescentou.

Segundo meios bem informados, tudo quanto Eric contou á Polícia acerca do quarto onde os raptores os mantiveram cativo coincide com o mobiliário e situação do estudio da Rua Jacques Dulud.

As autoridades procuram agora averiguar o paradeiro das desaparecidas. Julga-se que será possivel descobrir uma pista por interémio dos conhecimentos que Marina Nicolaides possui em Nice. Entretanto, a família Peugeot partiu para algumas semanas de férias, ansiosa por esquecer o pesadelo da semana passada. — (A. N. I.).

«BRATFIX»

A JÁ FAMOSA FRIGIDEIRA QUE GRELHA, ESTUFA, FRITA, ASSA E FAZ BOLOS — NO MÍNIMO CONSUMO DE GORDURAS

ENCONTRA-SE EM DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS NO

«ARAMEIRO DOS RESTAURADORES»

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

REPRESENTANTE

LUSOMAX — Soc. Importação e Exportação, Lda.

Rua dos Correeiros 123, 3.º Dt — Telefs. 30607/8 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Prisão dum comerciante

PORTO, 21 — Foi preso pela P. S. P., acusado de arrombamento e danos, o comerciante José Valente da Rocha, de 36 anos, residente no Largo Actor Dias, 104.

Traineira com avaria

A traineira «Nossa Senhora do Alivio», ao regressar da pesca, sofreu avaria no motor, ao largo de Esmoriz, ficando a deriva e sendo rebocada para Leixões, pela traineira «Nossa Senhora da Lapa».

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Drama na primeira página».
COLISEU — As 21 e 30 — «Um palco para Marika».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casino de Paris».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».
OLÍMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó procura paz».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo em Ische».
JÚLIO DINIS — As 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».

REGIONALISMO

Concelho Regional de Chaves, da Casa de Trás-os-Montes

Os componentes do Conselho Regional de Chaves, da Casa de Trás-os-Montes, reuniram-se num jantar de confraternização, que decorreu num ambiente de franca amizade, com acentuado espírito da mais ampla cooperação para defesa dos interesses daquela cidade e da sua região. Trocaram-se afectuosas saudações entre os srs. general João Pinto Ribeiro, drs. Timoteo Montalvão Machado e José Vicente Montalvão Machado, António Vaz Faria, Mário Proença da Silva Pereira, Ramiro Alves Carneiro, eng.º J. Alves e João da Silva Bravo.

Diario da OUTRA BANDA

Exposição de Gravura em Almada

Foi hoje inaugurada na galeria da Pastelaria Dragão Vermelho, em Almada, uma «Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea», organizada pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Estão expostos 29 trabalhos da autoria de Areal, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Bronze, Charrua, Bartolomeu Cid, Fernando Conduto, Dourado, Hogan, José Julio, Alice Jorge, Querubim Lapa, João Abel Manta, Sá Nogueira, Scapinakis, Pomar, António Quadros, Resende, Rogério Ribeiro, Ferreira da Silva, Teresa de Sousa, Hansi Stael, Jorge Vieira e Gretchen Wohwill.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 1 de Maio.

COMBATE AOS INSECTOS

Com o objectivo de colaborar com os respectivos serviços técnicos da Camara Municipal de Almada, no combate aos insectos, que ultimamente têm infestado aquela localidade, encontra-se agora ali uma brigada da Direcção dos Serviços de Higiene Rural.

NOVO PRESIDENTE

da Câmara do Montijo

O sr. Francisco Gouveia Santos foi nomeado presidente da Camara do Montijo, em substituição do sr. José da Silva Leite que terminou o seu mandato e a quem foi conferido louvor.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Pedense* — As 21, «O Anjo Azul» — (Adultos).

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — As 21, «A Revolta dos Degladiadores».

BARREIRO — *Cinema-Ginásio C. U. F.* — As 21 «Os 3 Mosqueteiros» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Gameiro* — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1—Tel. 071297.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro de 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim de Matos.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021560.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72 — Tel. 22248.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Goze as suas férias ou passe os seus fins de semana nesta maravilhosa Praia.

Serviços esmerados em magnificos estabelecimentos, como PENSÃO SANTO ANTÓNIO — SNACK BAR COPA CABANA CAVE REGIONAL COSTA BELA

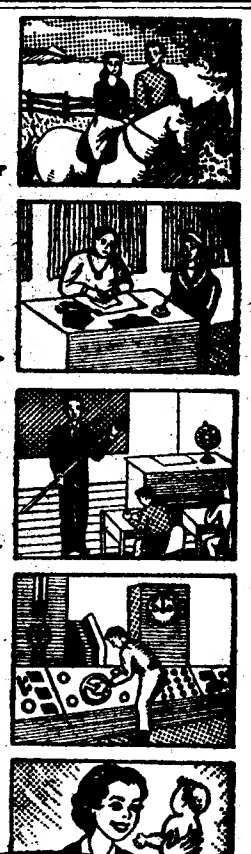
DESEJO DE TODDY!

Ela vai ser mãe!

O seu organismo exige uma alimentação integral durante a gravidez e a lactação.

Por isso, ela deseja o seu TODDY todos os dias!

Tão fácil de digerir e com tão dilicioso sabor, TODDY triplica o valor alimentício do leite e proporciona-lhe tudo o que ela precisa para a gravidez não lhe pesar e o seu bebé nascer forte e sádio.



TODDY triplica o valor alimentício do leite!

só TODDY com uma lata assim

Finamente pulverizado, TODDY reune, cientìficamente concentradas e doseadas, todas as substâncias necessárias para fortalecer os ossos, os músculos e endurecer as carnes, aumentando os glóbulos vermelhos do sangue e fortificando o cérebro. TODDY contém hidratos de carbono, proteínas, sais minerais, vitaminas, ferro, potássio, cálcio e fósforo.

TODDY
nutre e fortalece

Facílimo de preparar
toma-se quente ou frio

Para desportistas e intelectuais, estudantes e professores, crianças e senhoras que vão ser mães ou amamentam, trabalhadores do campo e operários: TODDY É O ALIMENTO IDEAL PARA TODOS!

Milhões de pessoas em todo o Mundo tomam o seu TODDY todos os dias

TODDY está á venda em todos os bons estabelecimentos a

LATA MEDIA (½ Libra = 18 doses) Esc. 16$00 - LATA GRANDE (1 Libra = 36 doses) Esc. 26$00 LATA GIGANTE (5 Libras = 180 doses) Esc. 112$50

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 22 de Abril de 1500 foi por Pedro Alvares Cabral descoberto o Brasil

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiario; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiario, boletim meteorologico e fecho.

Programa A — Às 19, Palestra da serie Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «ecran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Varanda da Europa; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Solos de instrumentistas; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, O conjunto Hilltoppers; 22, Teatro das Comédias, «O Paroco da Aldeia», original de Alexandre Herculano; 22 e 40 Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais, o baritono Maurane, em obras de Duparc; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5», «Di Ré Re» de Honegger, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Igor Markewitch; 20 e 30, Musica coral de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Estudos sinfónicos, de Schumann, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, O tenor Gianni Peggi, em árias de Leoncavallo, de Gilea, de Verdi, de Boitó e de Puccini; 22 e 25, Antologia sonora, «Concerto grosso, em fá maior» de Haendel, pela Orquestra I Musici; 23 e 45, Quinzenário musical; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Canconetas; 17 e 46, Conjuntos; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22, Hot Club; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Imagens por musica; 23, Conjuntos; 23 e 15, Baile, 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45 Noticiário; 2, Fecho.

Estação do Miramar — Às 18 e 15, Música regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa Leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da J. A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22 e 5, A criança prodígio (a cultura infantil); 22 e 20, Orquestras das Américas; 22 e 35, Canconetas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30, ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 21 e 10, concerto de Chopin; 21 e 20, «Quem sou eu?», (concurso «Schweppes»), realização de Nuno Fradique; 22, «Os quatro homens justos» — «O homem do toque de oiro», com Vitória de Sica, oferta da Mabor; 22 e 25, «Quem sou eu?», (2.ª parte); 23 e 15, telejornal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — 0 e 40 (3,76 m.); 13 e 10 (3,79 m.).

Dia 23 — 1 e 27 (3,95 m.); 13 e 56 (3,93 m.).

BAIXA-MAR

Dia 21 — 18 e 10 (1,37 m.).

Dia 22 — 6 e 42 (1,09 m.); 19 e 2 (1,16 m.).

Dia 23 — 7 e 30 (0,94 m.); 19 e 42 (0,99 m.).

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1930:

«Como se dizia na ultima nota do Governo está completamente restabelecida em Luanda a normalidade alterada na madrugada de 26 de Março com a morte do tenente Morais Sarmento, chefe de gabinete do Alto Comissário, então o sr. comandante Filomeno da Camara. Por motivo dos acontecimentos: foi demitido do cargo de chefe do Estado-Maior o sr. tenente-coronel Genipro Eça de Almeida e foram nomeados respectivamente, governador e chefe do Estado-Maior os srs. coronel Bento Roma e capitão Francisco Villar tebó. O Governo decidiu nomear para proceder a rigoroso inquérito o sr. general Bilstein de Menezes que ontem partiu para Angola».

CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Pupilos do Exército, pelo sr. Rolo Duarte, ás 22 horas

REUNIÕES CIENTIFICAS

Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, ás 21 e 30; Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Sociedade Médica dos Hospitais Civis, ás 22 horas.

DEFESA CIVIL

O comando distrital de Lisboa da Defesa Civil do Território confere posse á comissão concelhia de Vila Franca de Xira, ás 21 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, esta noite

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Fele».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. LUIZ — «Arrebatamento».
S. JORGE — «O Dona Elvira».
IMPÉRIO — «O que elas querem .. é casar».
EDEN — «O céu não está á venda»
MONUMENTAL — «A bela mentirosa».
POLITEAMA — «Zenóbia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES—«O capitão sem barco».
ALVALADE — «Arrebatamento».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «Regresso do inferno».
RESTELO — «O outro eu».
COLISEU — «A batalha do Mar de Coral».
OLIMPIA—«A ilha do desespero».
IDEAL—«O comboio das 3 e 10».
JARDIM — «Têmpera de heroi».
PROMOTORA — «A ladra».
CAMPOLIDE — «As diabólicas».
ALENQUER CINE — «Fogo dos trópicos».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O homem do Rickshaw».
CINE MOSCAVIDE — «4.ª feira de cinzas».

LITERATURA

Na Biblioteca Americana prossegue o curso de literatura, ás 19 horas.

REUNIÕES

Sindicato Nacional dos Contínuos e Porteiros ás 20 horas; Liga dos Antigos Graduados da M. P., ás 21; Sindicato dos Caixeiros, ás 22.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfica 592-594, Tel. 780092, Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548, Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439, Leal de Matos — Ruas Neves Costa 33-35 Carnide, Tel 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035, Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 95-A/B — Tel 791131; Brasilia — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368, Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel 722384; Sanex — Avenida da Igreja 31-C Tel. 776905, São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica 58-D-E — Tel 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A — Tel 733688, Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 Tel 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Imperio, Lda — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237, Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279, Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 863224, Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074, Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703, Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277, Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751 Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424, Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 686640, Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838 Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3 Tel 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454, Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D: Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193, Dilena — Rua Aliança Operária 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusiadas, 32 Tel. 636704; A César — Rua Prior do Crato, 74 Tel 660187 Pinheiro — Rua Presidente Arriaga 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1 Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau 93 Tel 25378.

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

O sr. dr. Albino Borges de Pinho e sua esposa, sr.ª D. Lucília Ramos de Sousa Lamy Borges de Pinho, pediram em casamento para seu filho, sr. dr. José Delfim de Sousa Lamy Borges de Pinho, a sr.ª D. Maria Manuela Guimarães Ferreira de Lemos, filha do sr. dr. José António Ferreira de Lemos e da sr.ª D. Maria Teresa Guimarães Ferreira de Lemos. O enlace matrimonial deverá realizar-se no próximo Verão.

SINDICATO dos Jornalistas

Conforme está anunciado, realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, para eleição da nova direcção.

NA BAIXA

trespassa-se em conta cerca 40 div. 2 frentes, g. salas m. luz, tem ascensor. Serve g. Comp. Armazéns. Laboratórios, etc.

Resposta a este jornal ao n.º 447.

DR. ANTÓNIO DOS REIS RUMINA FALECEU

Haydee Leonidia Lapa Rumina, José dos Reis Rumina e sua mulher, Francisco dos Reis Rumina, sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T 10	—	940$00	950$00
Cons. 3 % T 10	990$00	989$50	990$00
Cons. 3 1/2 % T 10	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	—	2.240$00	2.255$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs Fes 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Ext 1 série car	1.415$00	1.410$00	1.415$00
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.450$00	1.460$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	988$00	987$00	989$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.028$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	—	1.010$00	1.011$00
H. E. do Douro	—	—	1.017$00
C. P. 4 1/2	1.039$00	1.038$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	3.280$00	3.280$00	3.290$00
Ultramarino	—	1.932$00	1.935$00
Agricultura	84$00	83$00	84$00
Seguros			
Mundial	—	430$00	460$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.419$00	1.418$00	1.419$00
Ag. das Neves	—	460$00	500$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.595$00	1.590$00	1.595$00
Boror	—	315$00	317$00
Cabinda	71$00	—	73$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	203$00	203$00	204$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.250$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	106$00	105$50	106$50
Zambézia	116$50	116$00	116$50
Diamant	675$00	672$00	675$00
Lobito	—	—	920$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial s/d	62$40	62$40	62$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	465$00	480$00
Nacional Navegação	—	1.250$00	1.330$00
Colonial Navegação	—	920$00	950$00
Port. de Celulose	2.865$00	2.860$00	2.870$00
Portuguesa de Pesca	—	1.370$00	1.400$00
Port. de Tabacos	304$00	302$00	305$00
Tabacos de Portugal	—	725$00	750$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.550$00	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	328$50	328$00	329$00
H. Alto Alentejo	148$00	147$00	149$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.370$00	1.390$00
H. E. Zêzere	—	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.430$00	1.430$00	1.435$00
União Elect. Port.	175$00	173$00	176$00
H. E. do Douro	—	1.305$00	—
H. E. Serra da Estrela	—	—	1.015$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHÃES LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$30	29$80
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273

Cem mil visitantes

provocaram certa confusão em Brasília onde não houve porém falta de alimentos

(Continuação da 1.ª página)

do prestou homenagem ao chefe dos arquitectos de Brasília, Oscar Niemayer ,e aos operários que edificaram a cidade.

Aparelhos militares de reacção evolucionaram sobre a grande praça, por cima dos espectadores.

Cento e vinte hospedeiras de Brasília, estreantes, oriundas da alta sociedade das grandes cidades do litoral atlantico, que se apresentaram para a circunstancia com uniformes azuis, atraiem os olhares do publico. Um paralítico que veio do Rio de Janeiro empurrado por dois rapazes, na sua cadeira de rodas, também alcançou certo êxito pessoal. Enfim, u mfotógrafo francês provocou efervescência na multidão, ao servir-se da máquina como se fosse uma metralhadora contra um sol-

dado do serviço de segurança que o havia maltratado.

CEM MIL VISITANTES

Entretanto, cerca de 100 mil visitantes vindos de todas as partes do Brasil e do estrangeiro enchiam a inacabada cidade.

Reinou, a princípio, certa confusão, quando milhares de operários estavam ainda atarefados com os retoques finais em edifícios, a colocação de relva e árvores e o calcetamento das ruas.

A grande afluência de visitantes criou problemas de alojamento e causou interrupções nos fornecimentos de água e energia eléctrica. Não se registou, porém, escassez de géneros alimentícios, em virtude de a aviação ter transportado toneladas de sanduiches, além de pitéus mais deliciosos para os convidados oficiais.

A saudação do Papa

ao povo brasileiro

Foi com grande emoção que se escutou, aos 30 minutos de hoje, a voz do Papa, na sua saudação a Brasília. João XXIII falou em português, directamente, de, Roma através da Rádio Vaticano, ao povo brasileiro, que o ouviu comovidamente. Disse o Papa:

«*Aos queridos filhos do grande e nobre Brasil.*

«*É com o maior jubilo para o nosso coração de pai comum que aproveitamos a oportunidade da inauguração da nova capital do Brasil, para dirigirmos ao seu laborioso e generoso povo a nossa palavra de benção e de augurio.*

«*Muito nos agrada saber que em tão solenes celebrações, em que tomamos parte na pessoa do nosso legado, sobressaem as cerimónias de caracter religioso para evocar de Deus novas bençãos e favores sobre a nação inteira.*

«*Da Baía de Todos os Santos a Pirantiniga e ao Rio de Janeiro, sob o impulso do exemplo sempre vivo de Nóbrega e de Anchieta, e encorajado pelas proezas heroicas das «Bandeiras do Sul» e das «Jornadas do Norte», o Brasil, pelo arrojo do seu presidente, assenta os arraiais da sua nova capital num planalto central do seu imenso e rico território, qual vigia de atalaia sobre os destinos da nação.*

«*Brasília há-de constituir assim um marco miliário na história já gloriosa das terras de Santa Cruz, abrindo novos sulcos de amor, de esperança e de progresso entre as suas gentes, que, unidas na mesma fé e lingua, tornar-se-ão aptas aos maiores cometimentos.*

«*Pedimos a Deus que, continuando a derramar a abundancia das suas graças, faça do Brasil uma nação cada vez mais forte, grande e livre, á luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, contra tudo aquilo que lhe pode minar a força, comprometer a grandeza e diminuir a liberdade.*

«*Com estes sentimentos e votos, ao querido povo brasileiro, hoje espiritualmente reunido com o seu episcopado e clero, e particularmente ao Excelentissimo Presidente da Republica, a todas as autoridades, bem como aos técnicos e operários que contribuiram com as suas cansciras para a realização de tão grandiosa obra, concedemos de todo o coração a nossa especial benção apostólica*».

SÍMBOLO DA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

A missa campal soleníssima foi celebrada pelo cardeal legado na presença da «cruz de Cabral», junto da qual foi dita, em 1.500, por D. Henrique Coimbra, a primeira missa celebrada em terra brasileira. A presença da «cruz de Cabral» simbolizava, nas cerimónias inaugurais de Brasília, a fraternidade luso-brasileira.

Refulia exemplarmente em Brasília

esplendor da civilização cristã

voto do Cardeal-Legado

Na altura própria, o Cardeal-Legado proferiu uma homília, que abriu com o seguinte voto em latim:

«Refulja exemplarmente em Brasília o esplendor da civilização cristã». E prosseguiu:

«Continua a história do Brasil. Como na hora do seu nascimento, renova-se o Santo Sacrifício da Redenção — princípio do homem novo e do mundo novo — ao inaugurar Brasília, a nova capital do Brasil do futuro.

«Nasceu cristão o Brasil. Foi em Porto Seguro o seu baptismo. Serviu Portugal de padrinho. O nome que lhe deu buscou-o no Evangelho (nome da esperança, da libertação, da salvação): Vera Cruz.

«A consagrar a terra nova, que o padre Rui Pereira, da Companhia de Jesus, em 1560 dizia se houvesse paraíso terreal seria aqui, e a redimir o homem, que Pero Vaz de Caminha acrescentava ser *o melhor fruto que dela se pode tirar* — Nosso Senhor Jesus Cristo, o Redentor do Mundo, veio em pessoa, sacramentalmente, na missa celebrada por frei Henrique de Coimbra, a qual o pintor Pedro Américo imaginativamente procurou evocar no belo quadro conhecido.

«Hoje, á primeira hora da existência de Brasília como nova capital, vem um legado do Vigário de Cristo, o qual declara querer de algum modo estar presente neste acto histórico — histórico para o Brasil e para o Mundo: é um acto que precede o tempo — vem um legado do Papa a consagrar e a abençoar a nova capital, e com ela e nela o Brasil Novo.

Mais adiante, o cardeal Cerejeira disse:

«É para um imenso destino que está voltada Brasília. Nova epopeia de civilização a espera: dar ao Brasil, para a Igreja e para o Mundo, mais de oito milhões de quilómetros quadrados, humanizados, cristianizados».

E depois:

«Esta é *a cidade do futuro*, como proclamou aqui mesmo, quando da cerimónia da fundação, a mais alta e representativa voz do Brasil, digo a própria voz do Brasil.

«Brasília é esperança, é promessa e é penhor de um Brasil maior. Poderia avançar-se que nasceu de uma visão profética.

«Senhor presidente: no dia da fundação de Brasília, V. Ex.ª exclamou: *este é o dia do Brasil Novo*. Fazendo eco á sua palavra, creio poder continuar e concluir: *o Brasil Novo nasceu*».

«Continua a história do Brasil. Terra de Vera Cruz se chamou. E foi com o sinal da redenção do homem, cujo nome é o mesmo nome do Brasil, que Brasília foi levantada. Não afirmou o seu arrojado planeador que a base da concepção da cidade foi *o próprio Sinal da Cruz?*

«É o sinal da civilização cristã. E os votos do Papa são que ela atinja no Brasil tal esplendor, que refulja e brilhe para o Mundo todo».

O cardeal Cerejeira falou, a seguir, dos perigos que o homem corre, de se perder, e acrescentou:

«O Sinal da Cruz sobre o qual se eleva Brasília é o sinal do homem novo e da civilização nova (sempre a nascer no tempo e no espaço); é o sinal do sacrifício redentor, da morte e da ressurreição, do sofrimento reparador e purificador, da fé, da esperança e da caridade: é o sinal de que a história tem sentido de que Deus é Amor, de que o homem transcende as dimensões do Universo, de que o Evangelho é a carta aberta do segredo de Deus e do homem; é o sinal de que a humildade vence o orgulho, o amor vence o ódio; a esperança vence a duvida, a graça vence o pecado, a fé vence a morte, a doçura vence a dureza, a liberdade vence a escravidão, a paz vence a guerra; — é o sinal do Brasil cristão, que foi levantado quando o Brasil nasceu».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira concluiu assim a sua homília:

«E Quem aqui invoca hoje, sobre esta capital e sobre o povo brasileiro, o nome bendito de Deus e Lhe roga que os guarde a sua Providência (pois está escrito, *se Deus não guardar a cidade, em vão trabalham aqueles que a guardam*) — é, através do Seu Legado, o próprio Vigário d'Aquele que tem todo o poder no céu e na terra e Lhe entregou as chaves do seu Reino.

«E o Vigário de Cristo assim o implora, no primeiro momento da inauguração da Brasília como capital dos Estados Unidos do Brasil em palavras que tenho a honra de reproduzir: O esplendor da civilização cristã refulja exemplarmente em Brasília, irradiando ao largo e ao longe: aí a sabedoria cristã dirija as decisões, e os costumes brilhem pela santidade e pela nobreza; aí reine a concórdia entre os cidadãos; aí a fortaleza junta á doçura, e a justiça, fundamento de toda a ordem verdadeira, e a benevolência para com os estranhos, e a alegria serena, e a confiança no futuro, e as obrigações da fraternidade e a paz encontrem a mais selecta morada.

«Cultive e propague Brasília tudo aquilo que é recto, que é nobre, que é excelso, e o seu nome ressoe cada vez mais digno de respeito e de estima no espaço e no tempo.

«Seja feliz e faustosa a sua inauguração, que todo o bem que pode ser desejado, sem quebra viceje e floresça nela para sempre».

AS CERIMÓNIAS DE HOJE

A's oito horas de hoje (cerca das 11 (T. M. G.), o presidente Kubitschek hasteou solenemente a bandeira nacional em Brasília, e recebeu, logo a seguir, os chefes das missões diplomáticas acreditados no Brasil.

A's 9 e 30 (hora local), inaugurou uma sessão conjunta do Congresso, á qual assistiram os membros do Gabinete, os magistrados do Supremo Tribunal e, em lugar de honra, o cardeal legado. — (R., A. N. I. e F. P.).

Na sua visita ao Canadá, o presidente de Gaulle pegou numa pá para deixar uma recordação mais significativa do que qualquer autógrafo: uma árvore plantada nos jardins da casa do governador, em Ottawa

O general de Gaulle

termina hoje

a visita ao Canadá

QUEBEC, 21 — O presidente de Gaulle passa hoje o seu ultimo dia no Canadá, antes de seguir para Washington, onde vai realizar importantes conversações com o presidente Eisenhower, a fim de planear a estratégia para a conferência no mais alto nível entre o Leste e o Oeste.

O general de Gaulle parte, esta tarde, para Montreal, a segunda maior cidade do Mundo (depois de Paris) em que se fala francês.

Após uma curta paragem em Montreal, o avião de jacto presidencial seguirá para Toronto, onde o presidente e sua esposa deverão passar a noite

Os membros da comitiva do presidente ficaram encantados com o acolhimento que lhes foi feito no Canadá francês, em contraste com a relativa reserva com que foram recebidos em Ottawa, uma cidade que se caracteriza por uma delicadeza pouco expansiva. Multidões entusiasmadas gritando «vive de Gaulle» foram ao seu encontro, em todas as cerimónias oficiais que ontem tiveram lugar.

De Gaulle espera que um abrandamento da tensão entre o Oeste e o Leste será obtido na conferência ao mais alto nível, que se efectua em Paris no próximo mês, segundo o que se depreende de um comunicado emitido, a noite passada, pelo primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, acerca das conversações que travou anteontem, em Ottawa, com o presidente francês. — (R.).

A DISCRIMINAÇÃO

racial ou religiosa

será punida

na Noruega

OSLO, 21 — O ministro da Justiça da Noruega, Jens Haugland, revelou que vai ser promulgada a legislação que estabelece penalidades para os indivíduos que pratiquem ou defendam publicamente o ódio racial ou que, por qualquer forma, ofendam um grupo étnico, baseando-se na sua raça, religião ou nacionalidade. A Noruega não possui até á data qualquer legislação neste sentido. — (A. N. I.).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

A PISCINA DO TAMARIZ

REABRE DEPOIS DE AMANHÃ

Tratamento da água sob a direcção técnica do engenheiro-químico B. DE MESQUITA

Informações no CASINO ESTORIL

Telefone 060730

Petrusca

RUA IMPRENSA NACIONAL, 116 F (á Politécnica)

Apresenta as VERDADEIRAS saias escocesas (KILT) no melhor tecido fabricado na Escócia, o autêntico «tartan» e exactamente iguais ás que se encontram nas melhores lojas de Londres.

Embora de uso permanente por todas as senhoras elegantes, as notícias de Paris anunciam as verdadeiras saias escocesas como a grande moda da Primavera.

Veja a nossa variedade de lindos desenhos e aproveite para apreciar outros artigos de autêntico bom gosto que temos á sua disposição.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 911

O romance contemporâneo espanhol...

por MARIA DE LOURDES BELCHIOR

(Excerto da conferência promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores na Casa do Alentejo).

Juan Goytisolo que encabeça talvez a «nova vaga» de romancistas espanhóis é acaso aquele em que mais se revela a influência da técnica cinematográfica; é também o mais próximo (pelos processos), da jovem novelística americana: de Carson McCullers, Frankie Adams, William Goyen, Truman Capote e outros. A «Juego de manos», seu primeiro romance, publicado em 1954 seguiram-se «Duelo en el paraíso» (1955), «El circo» (1957), «Fiestas» (1958), e «La Resaca» (1958). Este ultimo, editado o ano passado em Paris, abre com o «slogan» ou «consigna» seguinte: «Ni un hogar sin lumbre, ni un español sin pan» «slogan» que é comentado deste modo: «Escrita en la pared del ferrocarril con gigantescas letras negras, la consigna parecia presidir orgullosamente la vida del barrio». E' precisamente da vida do bairro, miserável e angustiado, que o romance trata.

Goytisolo partilha das teorias do chamado romance «objectivista», mas pratica-as, saturando os *ambientes* que recria, de uma força poética fecunda, e narrando com arte. A presença dos neo-realistas italianos Vittorini e Pavese acusa-se na sua temática.

Se em Goytisolo se denunciam, sobretudo, influências estrangeiras (ao «Faux Monnayeurs» de Gide foi comparado o seu primeiro romance), em Aldecoa, outro romancista da mesma geração, distinguem-se sobretudo marcas espanholas: as de Valle-Inclán e Cela. Em Aldecoa, como é de regra nesta maneira do romance actual, o protagonista é o povo, o homem-massa, na expressão de Castelett. Assim acontece com «Gran Sol» (1957), que nos *mos-*

(Continua na última página)

... e o romance contemporâneo norte-americano

por JOSÉ PALLA E CARMO

...E' no Condado de Yoknapatawpha — no qual Faulkner transfigurou o mundo físico e espiritual do *seu* Mississipi — que o factor tempo assume mais exemplarmente esta espessura, esta dimensão espacial.

Em «The Sound and the Fury», de 1929, Quentin Compton — narrador da segunda parte do romance — recebe um relógio como oferta do pai, que lhe diz: «Toma lá o mausoléu da esperança e do desejo».

Eu gostaria de tentar uma interpretação pessoal deste romance, procurando intencionalmente esquecer as várias e excelentes análises que dele já existem — como, por exemplo, a de Sartre e a de Adams. Não podendo elaborá-la aqui, limitar-me-ei a tomar como ponto de partida e de chegada a frase que citei.

Um relógio, mais do que símbolo do tempo cronológico, é, contemporaneamente, esse tempo. A cronologia foi, e é ainda, considerada um dos elementos intrínsecos da estrutura do romance. Este conceito surge definido com grande poder sugestivo por Forster, como «life by the clock» — a vida pelo relógio. O relógio de Quentin é, assim, antes de mais nada, o tempo cronológico, o tempo independente da sua vontade. E' o tempo externo ou objectivo.

Mas o decurso do tempo, quando integrado por um indivíduo na personalidade, é qualitativamente alterado e passa a ser a memória. E' o tempo valorativo, a «life by values» — a vida pelos valores — de que falava Forster. O tempo pessoal, subjectivo. Bergson e William James, com a propugnação dos conceitos psicológicos da «durée» e do «stream of conscioness», contribuiram inestimávelmente para a arte do romance. E' que se tratava já, não da estrutura, mas da própria técnica narrativa.

No referido romance, Faulkner utiliza o tempo no duplo papel — como estrutura e como método narrativo. A divisão em partes obedece, efectivamente, a um plano pelo calendário, se bem que alterando a ordem deste. A narração, porém, é feita, nas três primeiras partes, em corrente de consciência, de três pontos de vista diferentes. Na primeira, o ponto de vista é o de Benjy, o imbecil, o psicopata. Na segunda, o de seu irmão Quentin, que se suicidará por uma inadaptação ao cada vez menor mundo habitável, simbolizado pelo amor incestuoso que sente pela irmã — pois que, em meu entender, no incesto viu Faulkner a forma extrema da endogamia característica dos «clans» decadentes mas pertinazmente fechados. A terceira parte é narrada por um outro irmão, Ja-

(Continua na última página)

«Mulheres sentadas», xilogravura de Luís da Silva, edição da Sociedade Cooperativa dos Gravadores Portugueses

Menina do vestido encarnado

Menina do vestido encarnado,
De cabelos ao vento,
Correndo como louca pelo prado.

Levas na mão, fechado... o meu pensamento.
Na outra, aberta... o meu coração.

Menina do vestido encarnado,
De cabelos ao vento,
Correndo e saltando pelo prado
Como um potro selvagem.

— Não. Não é uma miragem.
Eu vejo-te! — És tu,
Menina do vestido encarnado!

(De «Praia deserta») **MARGARIDA PELÁGIO**

Notícias em poucas linhas

● **Um inquérito do «Express» documenta que os cinco livros de maior êxito em França nos ultimos tempos são «Secrets d'État», de J. R. Tournoux; «La Barynia», de Henri Troyat; «Les Sequestrés d'Alfona», de J. P. Sartre; «Le Guépard», do italiano Tomasi di Lampedusa; e «Le dernier des justes», de Shwartz-Bart.**

● **Numa entrevista para o «Sunday Times», Arthur Miller — o escritor tão famoso pelas suas obras como pelo seu casamento com Marylin Monroe — afirma que 90% dos Americanos frequentam regularmente as igrejas, mas que não há povo mais materialista e preocupado com a eficiência prática do que esse. A religião, diz Miller, é para o americano a ocupação de uma hora de domingo.**

● **Há dez anos, que se completaram em 22 de Março, morreu Emmanuel Mounier, fundador da revista «Esprit» e do movimento «personalista» como doutrina e prática aliando a fé católica ao sentido social mais moderno. O aniversário foi celebrado com relevo na Imprensa literária francesa, que apresenta Mounier como grande mestre de largas correntes da cultura contemporanea.**

● **Está a merecer grande êxito o romance do velho jornalista italiano Orio Vergani, «Processo á porta fechada», que vem consagrar uma carreira de esforçado trabalho no teatro, no jornalismo desportivo e na crítica. Vergani, que foi grande amigo de Pirandello, é considerado um seu herdeiro espiritual e literário.**

● **Há anos, a Condessa de Ségur, autora de livros inocentes para meninas, foi acusada de sadismo na sua vida privada por biógrafos implacáveis. Agora é Julio Verne, que um pesquisador francês procura revelar na vida intima, acusado de hábitos ou tendências dubias e de relações suspeitas na velhice. Marcel Moré, o destruidor desse ídolo da juventude, anuncia revelações sensacionais numa biografia próxima do autor das «Vinte Mil Léguas Submarinas».**

Majólica italiana do Paço de Vila Viçosa

As características e a evolução histórica das ceramicas de *majólica* italianas têm sido amplamente estudadas no estrangeiro. Este capítulo das artes decorativas merece, desde há muito, o interesse dos investigadores e coleccionadores, pela beleza e valor representativo das peças que o documentam. Estudioso já consagrado das velhas ceramicas, o eng.º J. dos Santos Simões trouxe a estes estudos, graças ao incentivo sempre oportuno da Fundação da Casa de Bragança, um contributo que será apreciado e saudado como esplêndido trabalho na especialidade.

«Majólica italiana no Paço de Vila Viçosa», há pouco editado pela Fundação, é um ensaio erudito de incontestável mérito. A colecção de ceramicas italianas que se conserva no palácio ducal de Vila Viçosa não é extensa em quantidade de exemplares, nem inclui espécies de raridade excepcional. No nosso País, todavia, são escassos os valores patrimoniais acumulados neste género de criações artísticas ou decorativas, quer em instituições, quer na posse de particulares. E essa raridade confere aos trabalhos de inventário, catalogação e estudo, como o que a Fundação da Casa de Bragança acaba de publicar, um interesse maior que o publico culto não deixa de apreciar devidamente.

(Continua na última página)

Um belo prato existente em Vila Viço...

Escultura do francês Philipe Hodart, que trabalhou em Coimbra no tempo de D. João III e ali deixou uma obra notável, principalmente como ceramista, que constitui objecto de um valioso estudo de Diogo de Macedo

Encontro poético luso-brasileiro

Em Outubro de 1955 o poeta brasileiro José Guilherme de Araujo Jorge, autor de um livro de versos intitulado «Amo» que obteve extraordinário êxito, com oito edições já publicadas, recebeu de Portugal um punhado de poemas que glosavam e comentavam os daquele livro. Assinava-os o pseudónimo *Musa Triste* — e neles se reflectia uma sensibilidade lírica expansiva e calorosa, que em belos ritmos traduzia a sua emoção ante a poesia outros versos. E estabeleceu-se asalheia. Araujo Jorge respondeu com sim um diálogo poético prolongado, entre dois escritores separados pela imensidade do Atlantico, mas ligados pelo sentimento e pela comunicação imponderável da palavra.

Desse diálogo nasceu um livro singular e expressivo em que as vozes distanciadas mas identificadas do poeta brasileiro Araujo Jorge e da poetisa portuguesa Maria Helena — a escritora que inicialmente se escondeu sob o pseudónimo de *Musa Triste* — se intercalam harmoniosamente. Intitula-se o livro «Concerto a 4 mãos» e foi publicado pela casa editora Vecchi, do Rio de Janeiro. Apresenta-se com os nomes dos seus dois autores — e constitui um emotivo testemunho do poder fraterno da língua portuguesa. Não é uma crítica que importa fazer-lhe. Seria macular a frágil beleza do acaso, da inspiração, da circunstancia sentimental que o ditou. Interessa lê-lo, captando sem preocupações analíticas o seu romantico perfume — e nada mais. Araujo Jorge e Maria Helena têm nele uma sedutora criação comum, mutuamente inspirada, aliciante e primaveril.

Recomendamos este livro de versos aos nossos leitores, não só pelo que vale em si mesmo, mas como forma rara e poética de encontro do Brasil com Portugal. Para além do idioma, há entre os dois países uma linguagem sentimental comum que os une mais estreitamente. E' essa linguagem que se reflecte em belos ritmos no «Concerto a 4 mãos» do poeta brasileiro e da poetisa portuguesa.

HOMENAGEM a Augusto Navarro

O n.º 77 da revista «Bandarra», há pouco publicada, é consagrado á memória do jornalista e escritor Augusto Navarro, falecido na Foz do Douro em 12 de Novembro de 1959, num acto de homenagem a que se associaram numerosos colaboradores: Ferreira de Castro, Guedes de Amorim, Maria da Graça Freire, Mário Braga, Miranda Mendes Egito Gonçalves, Vitor de Sá etc.

Depois de publicar a sua primeira novela, «A bailarina loira», em 1925, Augusto Navarro, iniciou a sua colaboração em jornais e revistas. Conviveu com Guedes de Amorim, Ferreira de Castro, Manuel Maia Pinto, Augusto Nobre (irmão de António Nobre, de quem foi muito amigo) e outros mais. Quando se retirou da vida profissional, fundou a revista «Bandarra» e nela acarinhou e encorajou muitos escritores principiantes. Deixou inconcluso o romance «Ruben Rodrigues», do qual chegou a escrever 12 capítulos. Trabalhava também em uma peça de teatro que intitulara «O Estranho Personagem». São pouco conhecidas as suas numerosas peças, todas escritas em remota época da sua vida e jamais representadas. Em 1936 fez uma viagem pela Alemanha, Bélgica e Holanda. Um ano antes havia visitado a Espanha e em 1927 a França. Depois de finda a Grande Guerra continuou a visitar regularmente a Espanha, onde contava bons amigos. Em 1955 repetiu a viagem á França.

Espírito culto e penetrante, escreve-se na breve biografia que a revista «Bandarra» consagra a Augusto Navarro o seu génio ás vezes mordaz e a sua forte propensão para o exercício literário que leva á reclusão, tornaram-no temido pelos falsos homens e desconhecido das academias e tertulias. Horrorizava-o o elogio-mutuo, a apetência da gloriola, a subserviência calculista. Aqueles que o conheciam, amavam-no. São estes, afinal, que agora deploram a ausência nas ruas do Porto, de Braga, de Coimbra da sua inconfundível figura franzina, vibrátil e adunca, encimada por uma cabeça marfínea comida pelos desmesurados óculos de intelectual.

LIVROS E AU

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEM

«AO ENCONTRO DA PALAVRA», 1.º vol.

por M. ANTUNES, S. J.

O padre jesuita Manuel Antunes é uma personalidade intelectual que está a afirmar-se com crescente relevo na literatura crítica e doutrinária da actualidade portuguesa. Para além das suas funções no magistério superior e da colaboração assídua em publicações diversas, está a construir uma obra de escritor que vale a pena seguir com interessada atenção. Muito recentemente, fez-se aqui um breve comentário ao seu livro de ensaios «Do espírito e do tempo», apresentado pela Editorial Ática, no princípio do corrente ano. O volume é preenchido com uma colectanea de trabalhos dispersos e falta-lhe unidade temática, bem como estrutura de ideário, á parte o que resulta necessáriamente da situação confessional do autor. Neste livro agora publicado, que abre uma série antecipadamente concebida sob o titulo «Ao encontro da palavra» e a que foi dado o subtítulo distintivo de «O tempo e o modo», são mais evidentes os intuitos de sistematização do ensaista. Mas não de sistematização doutrinal — porque essa, na essência indispensável, já M. Antunes a possui *a priori* como católico e sacerdote — e antes, de intenção, na índole e na ordem dos temas versados. O autor, afirmadamente, propõe-se uma finalidade: a de poder servir de *pedagogo* no sentido primeiro da palavra, quer dizer, a de poder conduzir o leitor á *escola*, que é a da visão integrante dos poetas, dos romancistas, dos dramaturgos, dos problemas sentidos na sua acuidade.

A obra reveste assim, manifestamente, um sentido de missão. Vai pelo mundo (mesmo por este nosso fechado mundo português) uma fermentação literária e intelectual que abre irresistívelmente as portas á curiosidade pela criação estética ou ideológica mais moderna, revolvente e renovadora. Sobretudo na gente nova. Manuel Antunes vem trazer a sua afirmação de ideólogo com doutrina pré-estabelecida, a sua interpretação de crítico com directrizes definidas, a esta agitação de ideias, de gostos e de aspirações culturais ou estéticas. E fá-lo com virtuosismo incontestável, pela limpidez do raciocínio, modernidade das fórmulas, actualidade do conhecimento literário, elegancia e vivacidade da expressão.

Sabe-se antecipadamente que o ensaista aceitou um rumo e que não pode sair dele. Os que o lerem não serão, por conseguinte, iludidos. E o próprio autor não se iludirá, também, sobre as limitações que envolvem a multiplicidade dos seus interesses e o polimorfismo das suas interpretações críticas. Nota-se neste livro, todavia, que Manuel Antunes, quase sempre preciso e claro, tende agora a complicar algumas vezes as suas fórmulas interpretativas pela preocupação de definir em excesso. E há nas suas páginas omissões a que é necessário contrapor subentendidos implícitos. Por exemplo: quando fala da tragédia ou do pesadelo «concentracionários» em vários países e omite alguns outros — precisamente aqueles que, por mais próximos, deveriam merecer mais vivamente a sua combativa atenção. Mas a sua análise do Mundo desumanizado pela violência — «dessacralizado», como o autor prefere na sua linguagem fideista — é, no presente livro, de clareza e justeza magistrais. A apreciação do surrealismo é, talvez, um pouco forçadamente panfletária. Em contrapartida — e justificando expressa homenagem — a consideração ensaística do «realismo socialista» é, quase sem restrições, objectiva e séria.

M Antunes tem, naturalmente, os seus espectrismos, mesmo não exigidos pela sua crença. Assim, quando considera Claudel «o maior dos contemporaneos»; ou quando interpreta o romance como «filho degenerado da epopeia»; ou quando assevera que só o trágico cristão dá exactas dimensões á existência, fazendo-a «assumir o universo em totalidade».

O livro, porém, é de constante interesse e mantém sempre altitude crítica notável, quer ao debater temas gerais, como os da definição da tragédia, valor educacional da poesia e correntes actuais da literatura europeia, quer ao apreciar livros e autores fundamentais da nossa época: Eliot, Graham Greene, Montherlant, Claudel, Bernanos, Martin du Gard e outros. *(Livraria Morais Editora, Lisboa).*

«LUZ NA MONTANHA»

por RODRIGUES DA CUNHA

Romance de laboriosa tessitura, desdobrando um enredo muito construído e muito voluntáriamente literário sobre um ambiente rural de intrínseca simplicidade, «Luz na montanha» vem certificar aptidões de escritor que podem levar a muito melhores criações. Rodrigues da Cunha inclui-se na estirpe literária dos prosadores tradicionais e vernaculares em que avultam como figuras maiores um Camilo e um Aquilino. O seu estilo é trabalhado, esmalta-se de termos e expressões raros, força e colorido, a sustentar até final. Tem o autor, quente timbre popular. Não consegue furtar-se, no entanto, a uma monotonia evidente, que torna de lenta e por vezes difícil leitura uma obra que poderia ser, pela sua essência novelística, muito mais atractiva. E também o argumento, apesar de rebuscar o dramatismo, de se desenrolar na pesquisa muito transparente de situações originais, se alonga numa certa modorra que nem todos os leitores estarão aptos a sustentar até final. Tem o autor, de resto, a preocupação de construir um tema edificante, fiel ao sabor eclesiástico que lhe é assinalado desde início. Ora é extremamente raro, com tais ingredientes, chegar-se a obra de fecundo e vivo interesse, neste nosso mundo literário tão saturado de experiências de todos os géneros.

«O PÁSSARO PEDINTE E F

por JOÃO A

Impregnada de aromas marítimos, de ecos insulares perdidos na distancia de atmosferas límpidas, de pureza que na solidão essencial germina e da solidão se alimenta, a poesia de João Afonso surge neste primeiro livro com impressionante claridade de voz e amplitude singular de sentido. Só um açoriano, pela imanência psicológica do «habitat» e pela tradição antiga de melancolia insatisfeita, poderia escrever um tal livro — e um tão belo livro. Quer nos poemas de cadência larga e temática profunda, quer nos de ambiência directa e simples, por vezes expressos em melopeia de embalar, atinge João Afonso uma altura que não é comum. E uma altura em plena liberdade de inspiração, sem sujeições formais nem visíveis influências, sem artifício literalmente escolar. Estes versos são os de um poeta que desprende o seu canto com a naturalidade e a necessidade de uma vocação lírica flagrante: «Eis-me qual sou, em pleno, o que sou eu / Na voz secreta da alegria ou dor».

Desse cunho autêntico e sincero, que se adensa numa cultura literária e artística subjacente, nasce toda a poesia de João Afonso, nos seus melhores testemunhos como nas passagens onde se infiltra algumas vezes a vulgaridade. Vulgar é a vida corrente em muitos dos seus instantes. Em quase todos para a maior parte. E o poeta parece declinar em alguns passos no vulgar, porque se mantém fiel á sinceridade do seu canto: «Meu canto só é canto quando fome / Fome que sinto quando sinto amor». E logo desfere o voo para mais largo adejar, entrevendo horizontes de distancias brumosas, «saudades do infinito», «velas á deriva», mesmo entre os duros caminhos das «ruas dispersas», que não desviam o insular do seu sonho oceanico.

Até no seu estilo intimista, confessional, discreto, a poesia de João Afonso conserva amplitude e larga atmosfera. É testemunho de alma que se procura ou se reconhece, evasão sentimental e sonhada —

TRAVO

Desceu a intempérie das invernias
há muito na minha vida.
Caiu a neve no fogo de outrora!
— pobre poeta de asa ferida...
Hoje em cada verso um soluço, um ai,
um pedaço de alma que vai
perder-se na tempestade dos meus dias.

O coração já não tem calor,
a carne não vibra desse amor
que foi um vulcão de seiva e mel
em labaredas na minha pele
— tudo com o tempo esmorece! —
Acabaram-se os desejos;
morreu a esperança
das juras que me fizeste.
Só não morre, não fenece
(ficou-me sempre na lembrança)
o travo amargoso dos beijos
que tu um dia me deste.

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

OS PAINEIS DE SÃO VICENTE DE FORA

UM

Documentário Sensacional

A HISTÓRIA MINUCIOSA
DE UM DISCUTIDO PROBLEMA
DE ARTE

NUMA EDIÇÃO MONUMENTAL
DA
NEOGRAVURA

NAS LIVRARIAS / PEDIDOS DE OBRAS COMPLETAS OU EM FASCÍCULOS AOS EDITORES: TRAVESSA DA OLIVEIRA (Á ESTRELA), 4 E 6 / LISBOA / TEL. 664426

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

A MORTE POR UM CASACO DE PELES

por Miriam S. Allen

IV

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Paul Stewart lê no jornal a notícia da morte de uma rapariga cujos sinais são os da sua noiva. Para verificar se era ela de facto, parte para Chicago, depois de conversar com o seu sócio, Art Snyder em que este fez algumas insinuações que não lhe agradaram. Uma vez em Chicago, Paul identifica o cadáver da noiva e começa a investigar o mistério que rodeava a sua morte. Conversa com Art e mais se avolumam as suspeitas sobre ele. Entretanto telefonara para um numero que encontrara nos aposentos da noiva. Respondeu-lhe uma voz desconhecida dizendo não saber quem era Marian Chalmers...

QUEM ERA MARIAN CHALMERS

— É isso mesmo, — disse Art. — A unica vez que estive nesse apo sento. Eu ia encontrar-me com ela no Loop para o chá e para o jan tar. Foi assim que eu sempre a vi Depois ela disse-me para ir com ela, que estava pronta. E estava pronta... faltava-lhe apenas o cha péu e o casaco. Não desejava ir ao Loop. Podiamos ir jantar fora da cidade.

Fomos para Noroeste. Ela estava calma, sem mostrar a sua vivacidade habitual. Olhava para trás pelo vidro do carro; mas desde que saimos da cidade, deixou de olhar. Não pensei muito no caso, mas agora vejo que ela dava todos os sintomas de estar a ser seguida. Fiz algumas observações quanto ao vosso casamento, dentro de um mês e ela respondeu-me:

— Assim o espero, Art. Ainda lhe pedi que fosse mais explícita, mas ela não respondeu.

Fomos ao restaurante junto da estrada, parecia bom; e por isso

lá fomos. Enquanto tomavamos uma bebida e esperávamos que nos servissem o jantar, o criado perguntou se eu era o dono do «Mercury» que estava lá fora. Um individuo me queria ver. Fui, julgando ser alguem bem intencionado que por acaso me tivesse amachucado o carro; ou então que eu o tivesse mal arrumado. Ninguém estava lá fora. Esperei uns minutos e ninguém veio ter comigo.

Voltei á sala e Marian tinha partido. Julguei que estivesse nos «toilettes» das senhoras, até que o criado me serviu apenas um jantar. Disse-me nessa altura que ela partira com outro homem. Fiz-lhe uma data de perguntas. Parece que na altura em que que saí, outro sujeito entrou pela porta de serviço, abraçou Marian e partiu com ela. Ele deve ter querido meter-se comigo porque o criado ouviu Marian dizer-lhe que nada tinha comigo e que me deixasse só. Disse ao criado que ele era o marido de Marian.—Art tomou uma respiração profunda que era quase um suspiro: — Estou a pensar agora que o indivíduo lançou o braço em volta dela para a obrigar a ir com ele. Talvez até lhe apontasse alguma arma.

Paul mantinha-se calado, digerindo estes factos e perguntando-se que verdade haveria neles. Finalmente disse:

— Como é que só agora eu sei isso?

Art, pouco á vontade, respondeu:

— Se ela te não era fiel, era uma coisa que competia só a ti e a ela solucionar. Eu pensei muito se sim ou não te deveria contar o facto. Pareceu-me que era melhor calá-lo. Terei errado como acontece muitas vezes, mas...

— Qual o nome do restaurante? — interrompeu Paul.

— Não sei. Apenas vi que era um bom lugar e entrei.

— Parecia o quê?

— Um grande edifício em tijolo vermelho. Posso encontrá-lo de novo. Se queres que vá ter contigo, posso levar-te lá.

— Não, — respondeu Paul lentamente. Depois: — É melhor ficares, onde estás, mas estou certo de que te encontrarei de novo.

Paul rompeu a ligação. De baixo sentia-se subir o elevador da frente. Paul abriu a porta com cuidado e olhou. Não se via ninguém. Escutou até ouvir portas que se abriam e se fechavam, noutro andar. Sentia-se como que apanhado.

Voltou ao telefone e instintivamente ligou o numero do lugar em que respondera Parsons. Que poderia ele perder em atirar um ganho ou dois? Podia ser que apanhasse até alguma coisa de muito util.

Desta vez, não apareceu Parsons ao telefone. Pareceu a Paul util, fazer saber que estava a par do que se passava. Por isso disse para o outro lado do fio:

— Não é Parsons que está ao telefone.

E a voz mais cheia e forte:

— É o homem que telefonou há momentos?

— Eu tenho indicação de ligar para este numero no caso de ter acontecido qualquer coisa a Marian Chalmers.

— Já respondemos que não sabemos quem é Marian Chalmers.

— Ainda não foi posta á prova de mentira essa declaração.

E, sem saber porquê, resolveu mencionar o casaco de peles:

— Há aqui um casaco de peles de marta, no roupeiro. Podem dizer-me se fazem ideia daquilo que Marian desejaria fazer com ele?

Não conseguiu saber se tinha resposta a sua pergunta. Olhou e viu uma arma apontada na sua direcção. Poisou o telefone no auscultador.

— Há então um casaco de peles no roupeiro, — e os olhos eram tão frios e duros como a boca da arma: — Ora mostre-o lá!

Pareceu familiar com a casa, quando se dirigiu ao roupeiro. Foi essa a impressão de Paul. Pensava na forma de se libertar. Poderia tentar, mas seria bem sucedido? O sujeito entrara pela porta que deixara aberta. Tirou o casaco do roupeiro como lhe foi ordenado. Quando o homem tirou os óculos escuros do bolso para o examinar, Paul recordou-se da cara dele. Era o homem que encontrara na morgue, aquele em que tropeçara quando saía.

O homem examinou cuidadosamente o casaco; e por unico comentário disse:

— Não tem etiqueta! — Introduziu o casaco no invólucro e tirou o pequeno casaco curto, de peles também. — É pele Kolinsky? — perguntou a Paul.

— Julgo que sim.

A arma continuava apontada para ele.

— Quem é você? Como veio aqui parar. Declarou que não sabia que a rapariga assassinada era Marian Chalmers? — E esperou por uma resposta; mas depois prosseguiu, numa voz monocórdica: — Foi porque a mataste. Onde está o resto do roubo?

Paul sentiu um nó dentro de si:

— Eu não a matei e não sei de que é que fala. — Depois deu um passo para a porta: — E para que é que iria eu á morgue vê-la, se eu a tivesse matado? — perguntou com bom senso.

— É que há todas as espécies de disfarces. — Os ombros levantaram-se firmes. A arma continuava apontada para Paul: — Não se mexa. E' sentar-se aí!

Paul olhou a porta. — Não é Parsons, pois não — A voz não é a dele? — interrogou Paul, enquanto se sentava.

O sujeito então: — Sheldon, da Polícia. — Depois com uma excitação que Paul pôde muito bem sentir: — Falou em Parsons. Que ligação tem com ele? Está também com Oaks?

— Não conheço nenhum deles. Falei a Parsons pelo telefone e, se eles vivem juntos, como diz, é provável que tenha também falado a Oaks. — E dizendo isto, apontou para o pequeno papel sobre a mesa e explicou.

— Está a falar como se nada tivesse com o caso, ou nada soubesse, mas a verdade e que...

Paul passou uma mão fatigada pelo rosto: — Como é que eu lhe falaria assim, se julgasse que havia perigo de ser preso? Marian Chalmers estava para casar comigo. Li a descrição no jornal e o colar com que foi encontrada e foi por isso que vim aqui. Não desejava meter a Polícia no caso.

— Leu os jornais. Leu o caso dos roubos de peles de Alcook & Filhos? — E Sheldon falava mais para si próprio do que para Paul: — Uma linda rapariga cuja descrição condiz com a de Marian Chalmers foi á firma com um casaco de Kolinsky. Queria alterar as alças, disse. Isso passou-se há três semanas. Antes de abrir a caixa em que tinha o casaco, foi ao lavabo. Mas na caixa tinha mais do que o casaco, que levava. Tinha uma corda que prendeu á extremidade e uma corda mais pequena que poderia ser tirada da alameda exterior. Um pequeno puxão de fora e ela cai com qualquer coisa que tenha agarrado. A rapariga voltou ao estabelecimento, experimentou o seu casaco; disse que o preço para a alteração era caro de mais e saiu. Alcock foi assaltado nessa mesma noite.

Paul sentia-se verdadeiramente doente. — Marian não podia nunca ter feito isso. Porque é que o havia de fazer ela? — Mas verdadeiramente nem sabia já o que dizia. Ela gostava tanto do movimento, da excitação e das coisas lindas e caras. Fora por isso que não tinham casado três anos antes... porque ele tivera medo de não lhe poder assegurar tudo o que era bom.

Sheldon sentou-se á mesa do telefone: — Um sujeito ao menos sabe o que sua avó fazia. — Disse enquanto começava a fazer a ligação. Depois: — Dême o sr. Alcook, Senior.

Era agora ou nunca, disse Paul, pondo um pé em posição de saltar da cadeira para fora, e fugir.

Amanhã: *PERSEGUIDO PELA POLICIA*

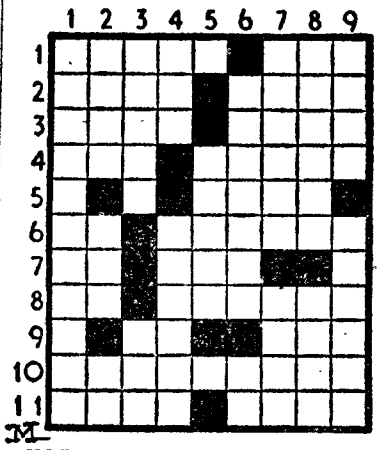
SILVA PORTO
OLEO - ASSIN.
Catal. exposição
JÚLIO VAZ
ESCULTURA - ASSIN.
Catal. exposição
Vende
ARTUR LEITÃO
R. Silva Carvalho, 50-A

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1930



HORIZONTAIS: 1 — Aquoso. Oxido de cálcio. 2 — Pugnei. Custoso. 3 — Monarcas. Escarnecerá. 4 — Nome de mulher. Ponderes. 5 — Pronome demonstrativo. 6 — Pertences. Palhaço. 7 — Escalvado. Amarra. 8 — Basta! Adquire. 9 — Interjeição de admiração. Grande quantidade. 10 — Inquire. 11 — Ecoem. Gastam.

VERTICAIS: 1 — Exibis. 2 — O que. Transpira. Milha/hora. 3 — Ligavam. Preposição. 4 — Aqui está. Qualifiquem. 5 — Torax. 6 — Tostam. Estrépito de desmoronamento. 7 — Desabasse. Vantagens. 8 — Aparelhar. Implora. 9 — Patranhas. Consiguam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1929

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Me. Imos. 3 — UM. Ignoto. 4 — Itu. 5 — Inunde. Te. 6 — Tia. Andor. 7 — Anta. Soai. 8 — Narra. 9 — Ido. GOSTO. 10 — Ao. Truta. 11 — QUE. Elo.

VERTICAIS: 1 — Mauritania. 2 — Ninado. 3 — Im. QUATRO. 4 — Sci. Ar. Tu. 5 — Gida. Agre. 6 — VINTENS. Ou. 7 — Amou. Doaste. 8 — Lot. Toa. Tal. 9 — Esotérico.

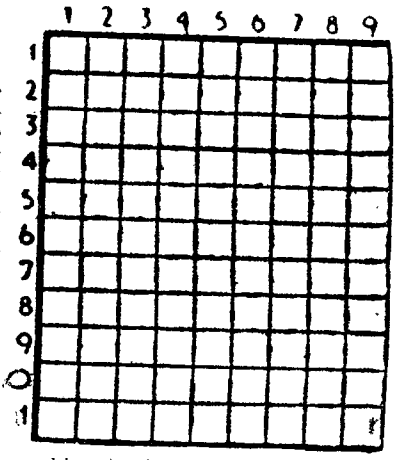
Provérbio: MAIS VALE UM GOSTO QUE QUATRO VINTENS.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 3977

HORIZONTAIS: 1 — Pedra de dominó. Cabo da Costa Ocidental de África. Figura. 2 — Jogo desportivo. Espécie de cápsula coberta por um opérculo. 3 — O mais. Gracejar. Língua antigamente falada ao — Jarro (planta). Nesse lugar. 6 — S. do Loire. Jarro (planta). Nesse lugar. 6 — Procedeis. Vai. 7 — Preposição. Nome pelo qual António Nobre se designava a si próprio nos seus versos. 8 — Santo a que é consagrada uma igreja. 9 — Pertences. Gavinha. Artigo definido (ant.º). 10 — Ponderei. Grande porção de água cercada de terra por todos os lados. 11 — Alternativa. Pronome possessivo. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Irmão de Rómulo. 2 — Nome de um astro. Procede. Pronome possessivo. 3 — Grande exploração agrícola em Angola. 4 — Leis. Soberanos. 5 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Arvore terebintácea. 6 — Metal precioso. Província de Portugal. 7 — Sagrado. 8 — Divisão do tempo. Passado. Povoação do concelho de Condeixa. 9 — Casta. Içou.



Solução do problema n.º 3976

HORIZONTAIS: 1 — Casa. Asas. 2 — Iam. Gás. 3 — Lácio. 4 — AC. Ror. Ti. 5 — Sãs. Ara. 6 — Noruega. 7 — Nova. Rima. 8 — Era. Lãs. 9 — Só. Ser. Ri. 10 — Gomes. 11 — Alas. Iago.

VERTICAIS: 1 — Vás. Nesga. 2 Aí. Canoro. 3 — Sal. Sova. Gá. 4 — Amar., Rã. Sós. 5 — Coou. Sem. 6 — Agir. Er. Rei. 7 — São. Ágil. Sá. 8 — Ás. Tramar. 9 — Pia. Asilo.

NOMES

Gina Lollobrigida contratou detectives particulares, em Hollywood, para descobrir a pessoa mal intencionada que lançou o boato do seu divórcio de Milko Skofic e de um futuro casamento com Frank Sinatra. ✲ *Baby Pignatari*, o conhecido milionário brasileiro que é o sucessor de Errol Flyn e Porfírio Rubirosa, na encarnação 1960 de D. Juan, continua a dar que falar, ao lado da jovem Ira de Furstenberg, princesa de Hohenlohe. Após vários desmentidos, parece certo que a princesa se separará de comum acordo, do seu marido, com quem se casou aos 16 anos. ✲ *Ilva Dimicelli*, uma cabeleireira, de 20 anos, apresentou esta semana uma queixa á Polícia francesa por lhe terem roubado joias no valor de 30 milhões de francos antigos. Tinham-lhe sido oferecidas pelo xá da Pérsia que conheceu há tempos, em Cannes.

DIZ QUEM SABE

PARA comprar um cavalo e escolher esposa, fecha os olhos e submete-te á vontade de Deus.

(PROVÉRBIO ITALIANO)

✲ **Mantém os olhos abertos antes do casamento e fechados depois dele.**

THOMAS FULLER

✲ **Se desejais a tranquilidade no lar, fazei o que mande a tua mulher.**

(PROVÉRBIO AFRICANO)

—As crianças são encantadoras. Como dormem de tarde, passam a noite a querer conversar.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Às vezes é um disfarce
O ódio que a gente sente:
É a saudade a lembrar-se
De quem se esquece da gente.

JOÃO LINHARES BARBOSA

Sabe que...

● **Baseada nas cartas que Bernard Shaw escreveu á actriz Pat Campbell. estreou-se, agora, em Nova York, a peça de teatro «Querido Mentiroso», que, interpretada por Katherine Cornell e Brian Aherne, obteve um êxito assinalável.**

●

PINTORES

—GROMAIRE está a reunir cem das suas telas que serão expostas no museu de Saint-Denis.

—KATZ trabalha em Nova York onde está a pintar telas vastissimas.

Os jogadores da selecção nacional de juniores com o treinador, Armando Carneiro, á direita

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL (JUNIORES)

Assim, sabe bem ver uma equipa jogar!

Portugal, que actuou admiràvelmente «esmagando» a Grécia (5-1), enfrentará amanhã nas meias-finais o «team» da Hungria

por CHARLES LINDSAY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, 21 — O início do encontro foi desagradável para os Portugueses. Um golo, sofrido ao segundo minuto, quando a defesa ainda não estava devidamente senhora do terreno; um verdadeiro «tiro» que embateu num poste e reboou pelo estádio; um remate de cabeça que falhou o alvo por milímetros, sem possibilidades de defesa para o guarda-redes português — tudo isto em meia hora de jogo que levou alguns a pensar que a estrela dos Lusitanos se apagara definitivamente.

A Grécia iniciou o seu jogo exactamente na toada em que Portugal, há dias, começara o que empatou com a Itália. As armas que os Helénicos apresentavam eram sensìvelmente as mesmas: velocidade, espírito de sacrifício, mais velocidade, coesão na defesa e ousadia no ataque — e tudo isto apoiado numa rijeza de pernas e de músculos que transformava cada avançada num golpe de ariete e cada momento de defesa num levantar de barricadas.

O desgaste físico sofrido pelas duas equipas, nos primeiros vinte minutos de jogo, foi colossal. Mas os Gregos conseguiam levar a melhor, mascarando as deficiências com uma tremenda voluntariedade, superando as falhas com um esforço generoso, escondendo as dificuldades sob um manto de energia, rispidos por vezes, duros sempre, generosos até mais não.

A esta toada corresponderam os Portugueses com uma actuação entre admirada e cautelosa, abandonando, até certo ponto, o comando do jogo aos adversários e tentando aproveitar as abertas.

Surpresa que sai cara com o golo da Grécia

A inclusão de Maximiano não tapara completamente a brecha deixada por Bernardes. E Pedro Gomes ressentia-se da falta de apoio de Pais, que vinha de acorrer a direita, exactamente para apoiar o novato da equipa. Havia, assim, na defesa, um canal que os Gregos começaram a aproveitar logo ao primeiro minuto.

Para mais, depois da sobranceira maestria dos Italianos e da frieza dos Holandeses, o jogo alegre e vibrante dos Gregos apanhou desprevenidos os Lusitanos, que consideravam os adversários de ontem exactamente os mais fracos. E a surpresa começou a sair cara.

Não tiveram os Portugueses, para mais, tempo de recuperarem a calma. O primeiro golo do encontro e único dos Gregos chegou aos dois minutos. Pedras executou uma avançada com Crispim. O extremo foi desarmado um tanto bruscamente e o esférico foi para o médio-direito Septsieris, que progrediu ligeiramente e cruzou para a esquerda. O extremo Besis recolheu a passagem, correu pelo corredor lateral, bem junto ao limite, bateu na corrida Maximiano e aguardou a entrada de Pais, centrando então com boa conta. O avançado-centro Tassino, que ficara livre do defesa-central português, recolheu a bola, deu dois passos e rematou bem, com força e colocação, batendo inapelàvelmente Rui.

O tento, que provocou grande alegria entre os Gregos que assistiam ao encontro, apanhou «em frio» o «onze» português. O quarto de hora que se seguiu foi sempre uma luta titanica mas sem resultados práticos para qualquer dos contendores.

O «recebe-passa-e-foge» arma terrível dos Portugueses...

Sucederam-se as ocasiões de perigo. O remate de Panopulos, extremo-direito, que foi «esmagar-se» no poste aos 12 minutos, resultou também de uma jogada com princípio, meio e fim. E, depois de alguns lances confusos diante da baliza portuguesa, á passagem dos 20 minutos, houve a famosa cabeça de Zanteroglou, aplicada em voo, verdadeiramente fulminante, lançando o pânico na defesa portuguesa.

Tentou o ataque lusitano, então, aplicar-se mais. E assistiu-se a uma série de jogadas de «recebe-passa-e-foge», em que os Portugueses se mostraram exímios, fazendo oscilar o jogo, durante alguns minutos, para o campo adversário. No entanto, era visível o receio dos peninsulares perante as entradas duras dos Levantinos. E houve uns quantos «livres», apontados pelo árbitro austríaco Haberfellner, mas nem mesmo assim se acalmou o excessivo ardor dos Levantinos.

...e o golo do empate

Iria ser esse ardor, porem, que perderia os Helénicos. O binário Lourenço-Serafim já conseguira criar algumas situações difíceis, em parte pela pujança atlética dos dois, em parte pelo sistema fácil de passar a bola e de fintar num metro de terreno. E, numa dessas jogadas, apoiadas por José Carlos, Serafim conseguiu livrar-se dos opositores e caminhar directamente para a baliza. Papadopoulos não o deixou avançar — e houve uma nítida carga pelas costas, dois metros adentro da grande área, estatelando-se o Português.

Não havia apelação para grande penalidade. E até os próprios Gregos o compreenderam, quase não discutindo a decisão do árbitro. O próprio Serafim se colocou em posição, mas João Pereira tinha as suas instruções e foi ele que rematou, transformando, com um «tiro» a pouca altura, a marcação do castigo no golo do empate.

Sentiram os Gregos o tento. E, até ao intervalo, ora pelos movimentos arrendados e saltitantes de Pedras e Crispim, ora pelas combinações claras e bem delineadas de Lourenço e Serafim, ora, ainda, pelas boas infiltrações de Simões, que trocava de lugar com o seu «interior» a baliza de Kayas começou a sofrer um bom assédio.

Para mais, os Portugueses, desta vez, não se limitavam a atacar — rematavam. Kayas teve de deter dois bons remates de Pedras, uma cabeça de Lourenço e outro remate de Simões. Serafim foi duas vezes desarmado — e uma delas em autêntica sanduiche — nos momentos em que se preparava para finalizar.

Por outro lado, Maximiano deixara de tentar seguir Besis até quase á linha dos defesas gregos, começando a marcar á zona — exactamente como os Gregos haviam feito no início do encontro.

Quando o intervalo chegou, a equipa portuguesa assentara definitivamente o seu jogo. Os Gregos ainda tentavam — mas já com reduzido êxito — escamotear as fraquezas por detrás da força. Previa-se, claramente, que haveria uma viragem favorável aos Lusitanos.

Segunda parte em cheio

Realmente, a segunda parte confirmou as previsões. Com melhor preparação física, mantendo praticamente a mesma energia do início, os Portugueses regressaram ao campo com disposição diferente da inicial. No primeiro minuto, registou-se uma jogada de combinação Simões-Serafim, correndo e alternando de lugares, que estonteou a defesa adversária. Era o ensaio do golo que iria registar-se seis minutos depois, aos 47: Serafim serviu Simões, deixou-o adiantar-se e internar-se, derivando ele para extremo e recebendo novamente o esférico. Foi até ao bico do campo, aguardou a entrada de Papadopoulos, serviu novamente Simões que puxou a bola para a linha lateral e correu para a grande área; e Serafim acabou por receber, em corrida, por sobre os ombros, o esférico que Simões lhe devolvia. Aguentou a carga de Iskovou, em corrida, e disparou um remate mortal, com colocação e força, obtendo o segundo tento para a equipa.

O «turbilhão» português e Crispim, o faquir

Houve, depois, uma reacção fortíssima dos Gregos, bem aguentada pelos defensores lusitanos, durante quase cinco minutos. E entrou-se então na parte mais bela do encontro: o turbilhão. Muito gostaria o seleccionador nacional francês, estamos certos, de ver a quase desconhecida equipa portuguesa a aplicar exactamente o seu sistema. A defesa grega oscilou, como não poderia deixar de ser. Pedras, nesta fase, teve um papel decisivo, pela forma como chamou a si o adversário, oferecendo-se aos golpes que aparava a resvalar, sempre tocado mas nunca fortemente atingido, dando tempo e espaço para os companheiros se colocarem. Chegou a ter á sua volta três elementos, libertando Crispim, que, embora menos exuberante desta vez, voltou a ser um verdadeiro faquir, escamoteando a bola, brincando com ela, entontecendo os adversários.

3-1, soma e segue...

Chegou assim o terceiro golo, numa galopada de Simões, em resposta ao primeiro contra-ataque sério dos Gregos neste período. Simões recebeu a bola de José Carlos, correu com ela, passou a Serafim que o acompanhara pelo centro do terreno e seguiu para a frente, acabando por vir o esférico, lançado de trás, para diante dos seus pés. E á entrada da grande área aplicou o remate, que ia dar o terceiro golo.

Passavam-se apenas alguns minutos de domínio, pouco mais de cinco minutos, e já o marcador subira para 4-1: Serafim rematou de longe, carregando a bola de efeito. Parecia que o esférico iria sair ao lado — e a boa distancia do poste. Mas a sua trajectória enviezada traiu todos — incluindo o guardião grego.

Julgava-se que se encerrara o «score» — e os Gregos assim o devem ter pensado, pois acautelaram ainda mais a defesa, procurando que as jogadas se fizessem bem longe da baliza e negligenciando quase por completo a resposta aos ataques do adversário. Mas, dos lances pela asa direita, em que Crispim e Pedras puseram sal na moleirinha dos adversários, a defesa grega acabou por concentrar-se quase toda de um só lado, para desarmar aqueles dois elementos a cobrir Serafim e Lourenço, em posições perigosas. Foi Lourenço que recebeu o esférico, ao ser centrado, e que, sem quase o deixar amortecer, endossou para o espaço livre em frente de Simões, que devolveu, já para cima da baliza, proporcionando a Lourenço o ultimo tento do encontro.

A vitória dos Portugueses fez mal aos Italianos

Este resultado dos Portugueses veio a influir poderosamente no jogo seguinte, que opôs Italianos e Holandeses. A sofreguidão com que os Transalpinos procuraram obter golos que lhe garantissem um «goal average» suficiente para chegarem ás meias-finais, em empate de pontos com os Portugueses, foi-lhes fatal. Tanto reforçaram o ataque que a Holanda dispôs de facilidades dadas por uma defesa desfalcada e obteve o seu golo — o unico do encontro e suficiente para eliminar os Italianos da luta pelos primeiros quatro lugares do torneio. — C. L.

SERAFIM
autor de dois golos

As duas equipas alinharam:

PORTUGAL — Rui; Maximiano e Gomes; João Pereira, Pais e José Carlos; Crispim, Pedras, Lourenço, Serafim e Simões.

GRÉCIA — Kayas; Papadopoulos e Isakalk; Sepsieris, Iakovon e Balopoulos; Spanopoulos, Santerzoglov, Tassinos, Orfanidis e Bensis.

Autores dos golos: Tassinos e João Pereira, de «penalty», no 1.º tempo. E Serafim (2), Simões e Lourenço, na segunda parte.

RESULTADOS
da 3.ª jornada

Nos jogos ontem disputados, apuraram-se os seguintes resultados:

PORTUGAL, 5-Grécia, 1
Holanda, 1-Itália, 0
Austria, 1-Inglaterra, 0
Alemanha F., 1-Alemanha Or 1
Roménia, 5-Espanha, 1
Polónia, 2-Bulgária, 1
Hungria, 3-Turquia, 0
Bélgica, 2-França, 1

Classificação do Grupo A: 1.º, PORTUGAL, 5 pontos; 2.º, Holanda, 4; 3.º, Itália, 3 e 4.º, Grécia, 0 pontos.

FOI FUTEBOL
internacional
do melhor...

Assim, sabe bem ver uma equipa jogar! Para quem assistiu em St. Poelten ao encontro Portugal-Grécia, no Torneio Internacional de Juniores, ficarão inesquecíveis os 50 minutos finais do jogo. Não foi futebol de juniores — foi futebol internacional do melhor que se tem visto nos terrenos europeus e julgamos, até, que nos campos de todo o Mundo, pois nem mesmo nesse alfombre de fenómenos, que é a América Latina, se poderá, com facilidade, presenciar um despique tão belamente disputado entre duas equipas voluntariosas.

BASQUETEBOL

Com uma derrota do campeão terminou o "Nacional"

O ultimo acto do Campeonato Nacional desenrolou-se, ontem, á noite, no ginásio do Barreirense, com a realização do encontro entre os locais e os sportinguistas, partida protestada pelo Sporting e que teve de repetir-se por decisão do conselho técnico da Federação. Os «leões» voltaram a perder, desta vez, com maior diferença, dado que, os Barreirenses, jogaram mais convictos do seu valor. Por outro lado, os sportinguistas, sem necessidade absoluta da vitória, encararam a partida sem grandes preocupações. Todavia, o espectáculo foi excelente, pelo menos em dois ou três momentos, especialmente nos grandes períodos de poder da equipa vencedora, que chegou a estar a vencer por 19 pontos. Os primeiros minutos da partida foram jogados em toada de equilíbrio, movimentando-se o marcador ora para um lado, ora para o outro. Os locais só começaram a marchar na vanguarda da marcação a partir dos 8-7. A pressão exercida pelos Barreirenses com contra-ataques fatais, acabou por absorver a predisposição dos «leões» e remetê-los a um sistema defensivo porfiado. Assim, foi natural que de 8-7 passassem para 20-7 e 26-13. Com o aproximar do intervalo, os «leões» sustiveram o ímpeto barreirense e atenuaram a desvantagem para 30-22. Na segunda parte a fisionomia da partida não se alterou. Isto é: o Barreirense continuou a ser a equipa mais ofensiva e com melhor poder de encestamento, devido, especialmente, á acção de José Macedo e José Vicente, ambos com 75 % da marcação total da sua equipa. Os *leões* tentaram, por várias vezes, replicar no mesmo tom, mas a sua infelicidade em encestar foi notória. Abílio e Santos, que têm sido os mais produtivos neste aspecto, estiveram, verdadeiramente, desastrados.

A arbitragem, de nível técnico muito inferior, tirou á partida o que de melhor ela nos podia dar.

O triunfo barreirense está certíssimo em relação ao que jogou.

Alinharam e marcaram:

Barreirense — Valente, 8; Vicente, 17; Albino, 10; Zeca, 27; Quaresma, 4 e Jorge Silva.

Sporting — Garranha, 12; Sousa, 10; Abílio, 10; Santos, 4; Barreto, 7; José Mário, 8; Patrício, 1.

Arbitros — Frederico Sobral e Hermínio Soares, de Setubal.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
SPORTING	14	12	—	2	701-542	38
Académica	14	10	2	2	635-544	36
Barreiren.	14	8	1	5	727-541	31
Benfica ...	14	7	1	6	584-543	29
F. C. Porto	14	7	—	7	528-555	28
V. da Gama	14	5	1	8	559-602	25
Belenenses	14	4	1	9	626-673	23
Figueiren.	14	0	—	14	396-750	14

E OS PROTESTOS
continuam...

Antes de se iniciar a partida, o «capitão» da equipa «leonina», Herminio Barreto, informou — e fez declaração no boletim de jogo — os árbitros da partida de que protestaria a mesma, fosse qual fosse o resultado final. Baseou o seu protesto na Regra 1, art.º 1.º e 2.º e sua nota, das «Leis do Jogo», o que em linguagem vulgar quer dizer que o fez para salvaguardar os seus interesses, visto que, a Académica também protestou o seu encontro com o Barreirense pelas mesmas circunstancias — medidas inexactas entre as linhas limites e os espectadores.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 27016-30707-32662

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

No historial do futebol português
não há memória de um exito tão grande

VIENA, 21. — Portugal passou, assim, ás meias-finais. Vai defrontar a Hungria — a Hungria que tem juniores de categoria em numero suficiente para constituir cinco ou seis selecções. E' evidente que o espera uma tarefa dificílima. Segundo a lógica, Portugal será batido; segundo os factos, porém, Portugal está a apresentar um futebol que ontem foi vistoso, com relevo para Crispim e Pedras, mas que foi simultaneamente objectivo, graças especialmente a Lourenço e Serafim. Com o ataque de ontem e com Bernardes — que não alinhou por medida de segurança, visto que se encontra ligeiramente lesionado — no seu lugar da defesa (ou com Maximiano a assentar, logo de início, no «tratamento» a aplicar ao adversário que lhe caiba) terá Portugal em campo uma óptima equipa, a que tudo é consentido porque a tudo pode abalançar-se.

Ganhando o encontro de amanhã, terá Portugal como adversário, na final, quase com certeza, a equipa da Roménia. Perdendo, mesmo assim auguramos-lhe o terceiro lugar na classificação. Em qualquer dos casos, nunca uma equipa que era um verdadeiro «cavalo negro», esquecida por todos nos seus prognósticos, terá alcançado um êxito maior, vencendo, na fase inicial, um dos conjuntos que se consideravam mais bem apetrechados e que cuidadosamente se preparava, há bastante tempo, para este campeonato: o da Itália. Além disso, a turma lusitana ficará sempre classificada, independentemente dos resultados de sexta-feira e de domingo, á frente de equipas que representam países do valor futebolístico das duas Alemanhas, da Espanha, da França, da Bulgária (que conquistou o título no ultimo torneio), da Inglaterra, da Bélgica, da Holanda...

É, realmente, um êxito — um êxito tão grande, em torneios internacionais, como julgo que não há segundo no historial do futebol português. — C. L.

TÉNIS DE MESA

A homenagem
a Campas, Galiano e Costa
realiza-se esta noite

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a festa de homenagem aos consagrados tenistas de mesa do Sport Lisboa e Benfica, Francisco Campas, Carlos Galiano e Julio Costa — festa a todos os títulos merecida e cheia de atractivos, a qual constituirá verdadeiro acontecimento.

Os três jogadores vão ter á sua volta os seus muitos admiradores, firmemente dispostos a testemunhar-lhes o muito apreço pelas suas invulgares qualidades de bons e verdadeiros desportistas e a manifestar-lhes a sua gratidão pelo muito que fizeram na defesa do bom nome do ténis de mesa benfiquista e nacional.

O programa da festa, que principiará ás 21 e 30, inclui exercícios de mãos livres, exibição de ginástica educativa e saltos de mesa alemã, por ginastas do Benfica, exibição de futebol de salão por jogadores do Benfica, elogio dos homenageados, patinagem artística por Maria da Graça e Dina Maria, desafio de hóquei em patins entre o Benfica e o Campo de Ourique e jogo de ténis de mesa entre o Benfica e um misto que inclui Ricardo Figueiredo e Appleton Figueira.

VOLEIBOL

O Regional iniciou-se
com uma vitória do Belenenses

Seja em que modalidade for, quando duas equipas, tradicionalmente rivais, se receiam, o jogo, salvo raras excepções, toma sempre uns aspectos de retracção que em nada favorecem o espectáculo, provocando até no espectador um sentido de tédio que não está de acordo com a ideia desportiva, em que, acima de tudo, devem predominar o movimento, a alegria, a franqueza e virilidade que o desporto, em geral, impõe.

O que se passou ontem, á noite, no encontro Belenenses-Universitário, foi precisamente isso. As duas equipas começaram o jogo receando-se mutuamente e, por tal, os movimentos de ambas foram nitidamente influenciados no sentido negativo.

O resultado acabou por definir-se a favor daquele que, em determinada altura, resolveu encarar a realidade e tentar a sua «chance». E essa equipa foi a do Belenenses, que, após um inicio frouxo, como já se fez perceber, decidiu perder o medo... Além disso, o grupo do Restelo tentou, e conseguiu, várias vezes, fazer um volei tacticamente diferente em grupos da sua igualha. Essas duas razões aliadas, á infelicidade do adversário, ao perder práticamente o seu melhor jogador são suficientemente justificativas do triunfo por 3-1 (12-15, 15-10, 15-0 e 15-8).

No grupo vencedor, que alinhou desfalcado de alguns titulares, é justo destacar a acção preponderante do ex-junior Miguel e dos novos Sá e Fausto (a escola do Restelo começa a dar pequeninos frutos...) e ainda de Mário Mayer. Entre os vencidos, as honras da noite vão para Coutinho, Vilar e Sales.

Arbitraram, com acerto, os srs. Mário Ferreira e Craveiro Lopes e os grupos alinharam:

Belenenses — Nuno Mota (capitão), Mário Mayer, José Sá, João Miguel, Fausto Figueiredo, José Simões, Manuel Ribeiro e Mário Miranda.

Universitário — Fernando Sales (capitão), Domingos Coutinho, Vilar Moreira, Francisco Nazaré, José Luís Vaz, José Sales, Luís Torres, Mário Couto e Luís Torres.

Hoje em Oeiras e no prosseguimento do regional, jogam, á noite, as equipas do Nacional e do Académico.

NUNO MOTA

FUTEBOL

Sporting-Fluminense
esta noite, no Estádio Alvalade

Ás 21 e 45 de hoje, no Estádio José Alvalade, realiza-se o anunciado encontro entre as equipas do Sporting e do Fluminense, campeão nacional do Brasil, jogo que se reveste de particular interesse, dado o grande valor do grupo do país irmão.

Sob a arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra, a partida oferecerá ainda o atractivo da provável inclusão do guarda-redes Carlos Gomes, o melhor português nesse lugar, no grupo do seu antigo clube.

O torneio inter-bancário do Banco de Angola

Prossegue amanhã, para a segunda jornada, o torneio inter-bancário organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, com o patrocínio da F.N.A.T., em homenagem á memória de Américo Monteiro de Barros, que foi dedicado director da secção de futebol daquele grupo desportivo.

Os encontros a efectuar são os seguintes: no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 horas, Agricultura-Espírito Santo, e ás 17 horas,

As duas equipas alinharão assim:

SPORTING — Carlos Gomes (ou Carvalho); Lino e Holário; Fernando Mendes, Lucio e Julio; Quim, Fernando, Vadinho, Faustino e Morais.

FLUMINENSE — Gonzalez; Marinho e Paulo; Edmilson, Pinheiro e Clovis (ou Santana); Maurinho, Telé, Wilson, Paulinho e Escurinho.

Antes deste encontro defrontar-se-ão a reserva do Sporting e a primeira categoria do Oriental.

Lisboa & Açores-Montepio Geral. O encontro Crédit-Ultramarino será efectuado, no campo do S. F. Palmense, em Palma de Baixo, ás 17 horas.

O Brasil partirá no domingo para a Europa

RIO DE JANEIRO, 21. — A selecção de futebol do Brasil partirá no domingo, á tarde, de avião, para o Cairo, via Lisboa, disputando o seu primeiro encontro no Egipto, no dia 29 de Abril, contra a selecção da Republica Árabe Unida. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, por ocasião da Feira, está anunciada para 1 de Maio, uma corrida de touros á portuguesa e em homenagem ao cavaleiro Alberto Luís Lopes que alternará com o seu colega David Ribeiro Teles e com os cavaleiros-amadores José Lupi e Maldonado Cortes; com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo.

Manuel de Oliveira

Encontra-se restabelecido o novilheiro Manuel de Oliveira que se começou treinando e já tem contratadas três novilhadas em Espanha.

RAGUEBI INTERNACIONAL

Vitória da R. A. F. (20-6)
sobre o grupo de Lisboa

Foi um pouco iludida a expectativa criada em redor da equipa da R. A. F., que ontem defrontou, no Estádio do Restelo, uma selecção de Lisboa. Talvez a recordação da admirável exibição oferecida pela formação que nos visitou em 1955 tenha contribuido para influenciar a apreciação do grupo de agora.

Na verdade, esperava-se mais do «quinze» britanico e alguns processos de jogo utilizados deixaram mesmo a desejar... Contudo, revelou a perfeita conjugação de esforços e movimentos que caracterizaram os grupos formados por elementos «amadurecidos» e com boa técnica individual.

No primeiro tempo, a R. A. F. foi um pouco surpreendida pela tenaz resistência dos jogadores lisboetas e pela patriótica arbitragem. Mas no segundo período souberam beneficiar da sua maior força global e do lesionamento de três adversários, para exercerem intenso domínio e terminarem em vencedores, por 20-6. Individualmente, há que destacar o defesa Randall (n.º 1), toda a linha de «três-quartos», o «segunda linha» Pretsell (n.º 12) e os «terceiras linhas» McGowan (n.º 15) e Jenkins (n.º 14), sendo este o melhor elemento em campo.

A equipa de Lisboa, apesar de actuar com sete homens nas «melées» fechadas e nas «touches» actuou com muita garra, e teve, no primeiro tempo, algumas fases interessantes de jogo defensivo, embora, no ataque pecasse por imprecisão e morosidade. Na segunda metade da partida, o «quinze» lisboeta baixou de rendimento e foi nítidamente influenciado pelas lesões de Cabrita, Cunha Pais e Kopke.

Dos jogadores portugueses, os que mais se evidenciaram foram o «pilar» Almeida, os «segundos-linhas» Bruno e Castro Pereira e o «três-quartos» Soudo, na primeira parte. Registe-se ainda o bonito ensaio de Indalécio, bem preparado por Cunha Reis.

O trabalho do árbitro Alvaro Moreira não esteve á altura do encontro. Parece-nos que tinha sido preferível convidar um inglês para arbitrar.

Ao intervalo a R. A. F. vencia, por 6-3.

Alinharam e marcaram:

R. A. F. — Randall; Jones (6), McKenzie, Roblin e Burgess (3); Hackett e O'Neill; McGowan, Jenkins (6), cap., Evans (2), Pretsell (3) e Close; Foster, Horwood e Watson.

LISBOA — Kopke; Soudo, cap., Beaumont, Cabrita (3), Cunha Reis e Indalécio (3); Durand e Jorge; Xabregas e Carqueijeiro; Bruno e Castro Pereira, Almeida, Borges e Valido.

S. M.

A INAUGURAÇÃO
da Exposição da Imprênsa e do Livro Ultramarinos, na Casa dos Estudantes do Império

Hoje, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, inaugura-se, como noticiámos, a Exposição da Imprensa e do Livro Ultramarinos.

A jornalista angolana sr.ª D. Lília da Fonseca fará uma conferência sob o tema: «A Imprensa em Angola».

Delegação do Turismo Espanhol

Da Delegação do Turismo Espanhol recebemos uma brochura tratando das oportunidades do capital estrangeiro em Espanha e uma lista dos novos preços de caminhos de ferro, suplementos de luxo, camas, refeições, etc., informações que aos interessados podem ser prestadas na referida delegação.

PENHORES

TRESPASSA-SE

Resposta a este jornal ao N.º 448

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	29 ABRIL	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	29 MAIO	Algeciras Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

Sono tranquilo só com Dunlopillo

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Arejam-se a si próprios.

Dunlopillo

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR. & C.ª

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

D-1

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa Suc

---

RCA

assegura as comunicações radiotelefónicas de BRASÍLIA com o resto do Mundo

EM PORTUGAL

TELECTRA

EMPRESA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.R.L.

LISBOA PORTO

ANÍBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

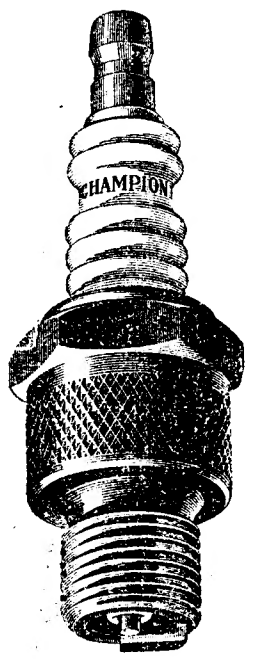
*

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americano sde plena confiança

---

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

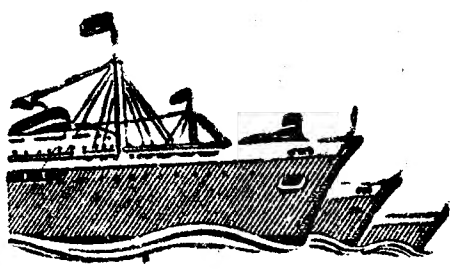
ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U. — LINHAS DODERO

BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PROXIMAS SAIDAS

«CORRIENTES»	15 Maio	Vigo, Nápoles e Génova
«SALTA»	9 Junho	
«CORRIENTES»	13 Julho	
«SALTA»	30 Abril	Funchal, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires
«CORRIENTES»	2 Junho	
«SALTA»	29 Junho	
«CORRIENTES»	29 Julho	

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4 — Telf 22272 — LISBOA — Telgm Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.

Rua Nova da Alfandega, n. 80 — Telf 20775 — PORTO — Telgm Dorey

TORES

A

Rodrigues da Cunha, para chegar ser o romancista que pode ser, á de libertar-se, antes de tudo, seu excesso de intenções, na ma e no conteudo narrativo. ssui para isso qualidades inegá-s. É um escritor. Mas do exces-de intenções estilísticas e exem-res sai o autêntico escritor di-nuido na espontaneidade e na plicidade, que são condições da êntica literatura. *(Edição União áfica, Lisboa)*

UAS DISPERSAS»

ONSO

s com frequência atinge o nível nosso melhor lirismo de sem-. O poeta, mesmo quando os seus sos estão longe do sublime o estéticamente perfeito, comuni-a forte marca da poesia vivi-. A expressão é de Vitorino Ne-sio, que no prefácio a este livro lifica justificadamente João nso de «poeta genuino, que é, de já, um dos mais significati-dos Açores e dos que mais pro-tem nas novas gerações da nossa gua». *(Edições Panorama, Lis-).*

EGISTO

Na sua já imponente colecção «Dois Mundos» publicou a editorial Livros do Brasil duas obras de muito diversa mas representativa significação literária: a peça de Albert Camus «Os possessos», recentemente representada em Portugal por uma companhia teatral francesa e que constitui, como se sabe, audaciosa versão e interpretação do romance de Dostoievski com o mesmo título; e «Preconceito racial», de Pearl Buck, que vem renovar, sob forma também expressivamente nova, a aura que a grande escritora norte-americana teve há anos entre o nosso publico leitor. Da peça de Camus foi o êxito teatral, entre nós, a melhor consagração, apesar da sua complexidade e da sua arrojada especulação ético-política e intelectual. Do romance de Pearl Buck, a melhor referência e a oportunidade mais perene residem no seu envolvente e humanissimo idealismo.

A colecção «Miniatura», também largamente ampliada por Livros do Brasil nos ultimos tempos, inclui desde há pouco o discutido e veemente romance de François Mauriac. «O beijo ao leproso» em que o problema da idealidade religiosa ante as contradições e limitações da vida é posto com dramática e cruciante agudeza.

De Gastão Cruls grande escritor brasileiro recentemente falecido, foi publicada pela mesma editorial a obra «A Amazónia Misteriosa», misto de fantasia e de observação paisagística e etnográfica que um estilo de larga composição literária valoriza.

Finalmente, nas colecções «Os grandes romances de ficção científica» e «Os mestres da literatura policial» foram incluidos mais dois volumes que os leitores desse género apreciarão pela sua novidade: «Pré-história do futuro», de Stefan Wul e «O homem sombra», de Dashiel Hammett.

Ernesto de Sousa, que tem dado à arte cinematográfica o melhor de sua vocação de intelectual estudioso e sério, publicou recentemente na série *Arte*, da Colecção Arcádia, o esplêndido estudo de divulgação e crítica «O que é o cinema». A sua preparação excepcional neste domínio fica, uma vez mais, documentada nos capítulos de vibrante lucidez do volume: «Para que serve um filme»; «Como nasceu o cinema»; «Como se organiza um filme»; «O cinema e a sua história»; «O cinema contemporaneo»; «O cinema como linguagem»; «Cultura cinematográfica»; «A produção em cooperativa»; etc. Guia valioso de interpretações e conceitos, a obra é também a sugestão construtiva para um sempre possível ressurgimento do cinema em Portugal — e sugestão inspirada num idealismo aberto á «aventura magnífica que é a conquista do futuro».

A colecção «Livro de Bolso», que a Portugália Editora está a publicar com merecido êxito, foi recentemente valorizada com duas obras representativas da literatura de mais genuino e profundo sentido humano do nosso tempo: o romance histórico de Roger Vailland «Um homem do povo na Revolução», apoiado na investigação erudita do historiador Raymond Manevy, que resuscita em estilo de penetrante claridade e insólito poder dramático a realidade popular na Revolução Francesa; e o romance da infancia inquieta e emotiva «Serioja», de Vera Panova, que é uma das vezes mais poéticamente puras e mais divinatórias da verdade das almas simples no romance contemporaneas. Dois belos livros que fariam, só por si, a dignidade cultural e artística de uma colecção divulgadora. Do romancista francês Yves Régnier — e em tradução que merece referência, pela sua viva sensibilidade, de Alsácia Fontes Machado — publicou a mesma editorial a emocionante narrativa «O vagabundo dos sonhos». Obra de sinuosa e impressiva originalidade, traz este livro a sugestão de correntes novas que estão a impor-se pela sua riqueza de expressão na literatura francesa contemporanea.

● Elvire Rocha Gomes publicou, em Faro, o livro que intitulou «Ramo de Flores Exóticas» — colectanea de traduções livres de poemas de Goethe, Schiller, Heine, Byron e outros. A obra é meritória, no seu intuito de divulgação, ao mesmo tempo que constitui mensagem poética pessoal, alimentada pela convicção calorosa dos valores perenes do lirismo universal. Com defeitos e qualidades, que á primeira leitura se desvendam, o trabalho do autor é meritório e digno de simpatia.

ESCAPARATE

Título — «Dikembe»
Autor — Nita Lupi.
Género — Poesia
Editora — Atica.
Numero de páginas — 136
Preço — 30$00.

Título — «Manuscrito na garrafa».
Autor — Daniel Filipe.
Género — Romance.
Colecção — Horas de Leitura.
Editora — Guimarães
Numero de páginas — 156.
Preço — 15$00.

Título — «O Astrólogo»
Autor — Walter Scott
Tradução — Fernanda Rodrigues.
Género — Romance.
Colecção — Obras Escolhidas
Editora — Romano Torres
Numero de páginas — 456
Preço — 30$00.

Título — «A janela alta»
Autor — Raymond Chandler
Tradução — Almeida Campos
Género — Romance policial.
Colecção — Vampiro.
Editora — Livros do Brasil
Numero de páginas — 243.
Preço — 12$00

Título — «Nós e a Musica»
Autor — Frederico Henzefel
Editora — Livros do Brasil (2.ª edição)
Numero de páginas — 272
Preço — 50$00

Título — «Sedução»
Autor — Marmelo e Silva.
Género — Romance
Editora — Estudios Cor
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00

Título — «Conservas de frutas e produtos horticolas» (preparação caseira)
Autor — Maria Emília Abreu Semedo
Género — Lições, ilustrações e receitas
Editora — Juanta Nacional das Frutas
Numero de páginas — 90.
Preço — 30$00.

Ficha bibliográfica

"Aguas", de António Granjo

Morreu agora em Chaves a sr.ª D. Candida Lamelas Granjo, viuva dessa figura shakesperiana que deu pelo nome de António Granjo, morto em condições ainda não inteiramente esclarecidas. Morreu pobre a sua viuva, vivendo da parca pensão que o Estado lhe concedera; pobre vivera António Granjo a despeito de ter tido todas as situações de relevo neste país.

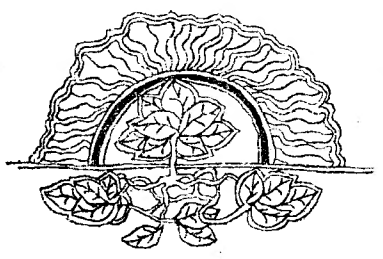
Deputado ás Constituintes de 1911, ministro, bateu-se voluntàriamente nas trincheiras da Flandres e contra as incursões monárquicas que, armadas em território estrangeiro, tanto dificultaram os primeiros anos da Republica. Advogado e político, António Joaquim Granjo foi sobretudo um poeta de sentimentos e acções generosas.

Como escritor deixou-nos dois livros. «História duma mocidade», editado pelo França Amado, em Coimbra, em 1907, ainda o seu autor frequentava Direito. O «post-scriptum» é datado de Chaves, 6 de Maio de 1907.

O outro livro de António Granjo é um livro de versos, intitulado simplesmente «Aguas». Reza o frontespício:

ANTONIO GRANJO / (filete) / AGUAS / (vinheta) / FAMALICÃO / TYP. MINERVA DE GASPAR PINTO DE SOUSA & IRMÃO / 20 — Rua de Santo António — 24 / 1909.

O volume, de 104 páginas, as primeiras 7 não numeradas, é dedicado na página 3 «Ao Ill.mo e Ex.mo Snr. Dr. Filipe Leite de Barros Moura, em signal de gratidão e amizade».



ANTONIO GRANJO

AGUAS

FAMALICÃO
TYP. MINERVA DE GASPAR PINTO DE SOUSA & IRMÃO
20 - Rua de Santo António - 24
1909

O volumezinho compreende 35 poesias. Tem uma brochura simples cor de salmão, com lindos cabeções ao alto das páginas dos títulos das poesias.

No anterrosto do exemplar que temos vem esta dedicatória autógrafa: «Ao Ill.mo Snr. Dr. Carlos de Lemos, com a maior admiração e consideração off.o Ant.o Granjo».

Morreu há quase quarenta anos, António Granjo, o grande poeta da vida politica trágicamente desaparecido em sangue e lama nessa noite de Outubro. Não se fez ainda luz sobre a sua morte, como se não fez ainda inteira justiça aos homens da Republica.

RAUL REGO

Os nossos contos

VINGANÇA!

por JOAQUIM VINHAIS

— Mais um bolinho, querida.

A voz do homem, caricíosa, insinuante, era uma tentação. Diná não sabia formular uma negativa. Às maneiras correctas e gentis do marido, ela não opunha resistência. Aliás, pelava-se por doces de ovos e chocolate. O pior era a linha, a estética. Mentia como nunca ás amigas. Sabia perfeitamente que o ponteiro roçava quase os cento e vinte quilos, quando seus pés, inchados e disformes, pisavam o prato da balança daquela farmaciazinha modesta e semideserta onde costumava pesar-se todas as semanas. Deliberava, cem vezes ao dia, fazer dieta rigorosa, mas as gentilezas culinárias do marido tinham o condão de lhe modificar a opinião sobre elegancia e seus predicados e vantagens...

E lembrar-se que já fora dona de uma *silhueta* airosa e fina! Ia longe o tempo em que os homens mendigavam sorrisos da sua boca carnuda e vermelha...

Dina, sob o maior sigilo, viveu a mais excitante e romanesca aventura que o seu cérebro podia conceber, atafulhado como estava das pieguices açucaradas de Elinor Glinn e M. Delly.

* * *

Foi numa daquelas esplêndidas noites primaveris, tão apetecidas e tão frequentes no Sul do Brasil, que Diná tropeçou com os olhos negríssimos, circundados de vincos azulados, do rapagão de tez mate e zigomas salientes de índio. Disseram-lhe, mais tarde, tratar-se de um mexicano lamuriador de rumbas e «boleros» e que, de passagem pela cidade, actuaria no teatrinho local.

* * *

Em consequência da vizinhança da bela e próspera Argentina, os gauchos brasileiros possuem um fraco, bastante pronunciado, pela musica portenha. Os tangos e «milongas», cantados em surdina, escoando-se em notas languidas de um «bandonéon», constituem, por assim dizer, um ponto vulnerável na sua rigida couraça de homens habituados ás lides mais rudes e ingratas.

Por isso, na noite de estreia de Martinez Prado (assim se chamava o mexicano de zigomas salientes e tez mate), a assistência que superlotava o Teatro Anita Garibaldi, prorrompeu em aplausos frenéticos, delirantes, abafando completamente os ultimos acordes de *Cuesta Abajo*, o derradeiro tango daquela memorável noite.

* * *

Sòzinho, no seu quarto de hotel, Martinez meditava, fumando ininterruptamente. A noite não fora má, não senhor. De início, os tipos relutaram em aplaudi-lo. Os boleros e as rumbas encontravam pouca guarida na alma daquela gente, mas quando ele, mudando de táctica, enveredou, francamente, pelo tango, (obrigado, velho Gardel!), a reacção do publico não se fez esperar. Nos ouvidos do mexicano ainda ressoavam os *bis* esganiçados, insistentes... e no pensamento do cantor mantinha-se nítido, o contorno daquele rosto de mulher, sentada na primeira fila. A boca rubra, voluptuosamente entreaberta, era um mundo de promessas, enquanto os olhos languidos, emitiam um S. O. S. veemente, fácil de compreender e... interpretar... As narinas de Martinez captaram, na noite imensa da campina gaucha, o perfume envolvente, sensual, dos lilases. E, nessa noite, o velho recurso de contar carneiros para combater a insónia, não surtiu efeito...

* * *

Os encontros entre os dois, tornaram-se frequentes. Diná ofereceu-se para lhe servir de «cicerone», e Martinez sentia-se torrar na fogueira daquele olhar demoniaco.

...E um dia, a paixão que os abrasava, materializou-se.

* * *

E quando menos esperava, Diná, viu partir o cantor de rumbas e tangos. Um ultimo beijo, um derradeiro abraço, a promessa de uma carta (pela milionésima vez repetida) e enfim, o arranque definitivo.

* * *

Diná, nunca soube quanto tempo errara á toa pelos pinheirais sombrios e desertos. A verdade é que foram encontrá-la inanimada, ardendo em febre; e, ao voltar a si, murmurava incoerências.

* * *

Martinez nunca mais deu sinal de vida. Ingrato! — pensava Diná. Aliás, os homens não diferiam uns dos outros — em nada... Com excepção do seu marido, apenas. Murilo tratava-a com carinho emocionante. E ela atraiçoara-o. Porquê? Para quê? De que maneira se comportaria Murilo, se um dia tivesse conhecimento da sua leviandade com o mexicano? Como justificaria ela tão feia quão criminosa acção? Mas o marido jamais o saberia, tanto mais que Martinez remetera-se a um silêncio total e absoluto.

* * *

E os anos rolaram. E o tempo passou.

* * *

Diná sobressaltou-se. Murilo apertava-lhe o pulso, magoando-a. Estavam á mesa, diante de um pequeno almoço suculento e apetitoso. Só não percebia a atitude do marido, habitualmente calmo e ponderado.

— Estou falando contigo, mulher!

Diná assustou-se com o brilho dos olhos de Murilo.

— Ouves? — e sacudiu-a com furia — Chegou a altura de ajustarmos contas!

A mulher fitava-o, estarrecida.

— Julgavas-te segura para o resto da vida, hem? Não contavas que o idiota do teu marido, não é, por vezes, tão idiota como parece.

Diná não compreendia a irritação do marido. Precisava de averiguar o que se passara. Tentaria pedir uma explicação.

— Não compreendo... — tartamudeou.

— Não compreendes?! — chasqueou Murilo.

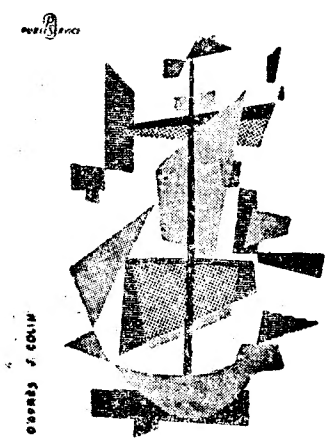
E largando-lhe bruscamente o pulso, afundou a mão na algibeira exterior do casaco. Um papel, sujo e amarrotado surgiu diante dos olhos de Diná.

— Toma! — gritou Murilo, enfurecido: — Aí tens a carta que há quinze anos te mandou o cantador de «boleros», o teu amásio! Uma casualidade fez com que esse papel nojento me viesse parar ás mãos. O que sofri! Quis castigar-te e por isso, nestes quinze anos, acarinhei a ideia de uma vingança. Consegui o meu intento. Eis-te feia, disforme e prematuramente envelhecida — mirou-a com desprezo —: tens quinze anos a mais e 120 quilos de enxundias rançosas!

Diná gemeu, cobrindo o rosto com as mãos.

— Sim! — volveu Murilo implacável —, o tempo não perdoa, tanto mais quando se encontra um aliado como eu...

E saiu para a rua, sequioso de ar puro, de sol, de azul!



FEIRA DE PARIS

14/29 Maio 1960

INFORMAÇÕES
R. Eça de Queiroz, 20-A-LISBOA
Tel. 42988

O romance contemporaneo espanhol...

(Continuação da 13.ª página)

tra a vida rude e trágica dos pescadores (anteriormente Aldecoa atentara no mundo dos ciganos e da «Guardia-Civil» em «El fulgor y la sangre» e «Con el viento solano»).

Um denominador comum parece aproximar estes romancistas: a *sobriedade*, com que vêem e interpretam (?) homens e terras de Espanha. Por tal denominador é abrangido também Jesus Fernandez Santos, autor de «Los bravos» (1955) que nos conta a vida charra (ondulada pela tragédia quando a cobiça de dinheiro e de mulheres se apodera do homem), vida charra de uma aldeola asturiana. Ao fim e ao cabo talvez seja legítimo perguntarmo-nos se os romancistas objectivistas não exageram, ás vezes; quero dizer que talvez obriguem a pensar de menos as personagens que escolhem para protagonistas dos seus romances (assim como, em sentido inverso, Unamuno as obrigava a pensar de mais). Não acontecerá que um simplismo dogmático e polémico faça perigar, por excessiva poda de elementos considerados acessórios, o romance?

Goytisolo, teórico-polémico do romance objectivista (1), declara peremptório que o romance psicológico morreu com Joyce e Proust, cuja obra considera «um hermoso monumento histórico»; afirma que as personagens do romance actual não têm lazeres que lhes permitam analisar-se (privilégio de uma minoria selecta que tinha condições para o fazer, minoria essa que foi objecto da atenção dos romancistas ditos burgueses). Goytisolo rebela-se contra o que designa de retórica dos psicólogos e intelectualismo dos alegóricos, isto é, considera ultrapassado o tempo do romance de análise ou do romance fantástico (feito de fuga e invenção) e só concebe o romance neo-realista, com raízes na picaresca, porta-voz já não de problemas individuais, mas dos da sociedade, em geral, ou determinados grupos sociais, em particular. Entretanto... não será possível conciliar os dois termos, quer dizer, o da análise psicológica e o da reprodução objectiva do viver quotidiano nas personagens do romance? Em «Las ultimas horas», de José Suarez Carreño (mais um prémio Nodal — o de 1949) duas das personagens centrais (uma jovem de má vida — Carmen e um financeiro de costumes patológicamente pervertidos — Angel Aguado) são «situados» na vida nocturna de Madrid; como contraponto da intriga dominante, e pano de fundo, em que avultam a miséria e a tragédia, surgem as imagens de uma vida quase infra-humana, encarnada em pícaros como Manolo, em bêbados, vadios, criminosos, etc.

E Carmen Laforet, a quem se deve o renovo do romance espanhol contemporaneo não terá conseguido, precisamente, relacionar os problemas individuais da protagonista de «Nada» (1944), (as suas reacções e atitudes) com o meio em que a insere? O seu primeiro romance é a descrição de como *vê* as pessoas com quem convive, Andrea, que das Canárias chega a Barcelona, para estudar. Não há em «Nada» subtilezas de requinte analítico: dir-se-ia um simples relato. Em «La isla y los demónios» (1952) também é a acção que predomina, como em «Nada»; Marta, protagonista do romance, reage em contacto com a sociedade a que pertence. Já em «La Mujer Nueva» a linha de observação e análise interiores se adensa, sem no entanto se poder falar de hermetismo psicológico, apesar de se tratar de uma autobiografia moral.

Também Martinez Descalzo, prémio Nadal de 1956, autor de «La Frontera de Dios» consegue a síntese dos dois elementos, acrescentada de uma terceira dimensão. Explico-me: o realismo com que descreve a ardência das gentes e da terra castelhana é um dos ingredientes do romance; a caricatura da falsa devoção, do farisaismo e da religião supersticiosa das senhoras, dadas a obras ditas apostólicas e de caridade, também se reporta a um realismo verdadeiro; por outro lado, a imagem daquele guarda-barreiras, que acredita verdadeiramente em Deus e a quem Deus comunica o seu poder, é-nos dada através de traços que relevam da análise psicológica. A terceira dimensão acrescentada aos ingredientes citados é a presença da graça (graça—dimensão sobrenatural que diviniza o homem).

Não creio no romance católico (acredito sim em romances escritos por católicos com vocação novelística — a distinção não é original nem subtil mas não será dispicienda); Martinez Descalzo, romancista católico em quem se adivinha, a distancia, a influência de Bernanos, é como romancista uma das maiores esperanças da novíssima geração.

Mas interrompo, abruptamente quase, este roteiro do romance espanhol contemporaneo. Ficaram por enquadrar ou situar Ana Maria Matute, António Prieto, Sanchez Mazas, Fernandez de la Reguera, Pedro Lorenzo, Nuñez Alonso, J. Arbó, Luis Romero, Tomás Salvador, e muitos outros. Donde se pode concluir — e a conclusão é perfeitamente justa — que assistimos a uma espécie de inflação no campo do romance.

O romance espanhol contemporaneo contradiz a profecia de Ortega, pois encontrou modos e processos de renovação. Entretanto, assim como a Espanha, interrogante e trágica, tem procurado nos ultimos anos os seus caminhos, o romance espanhol também demandou e demanda os seus. Como género proteico, possibilita a alguns inovações e aventuras, condenáveis por outros, que o concebem como género literário rigorosa e rígidamente definido.

A' sombra de uma Espanha invertebrada um romance invertebrado?... Em sincronismo com «Espanha como problema» (título de um admirável livro de Laín Entralgo) o *romance como problema* é talvez o fruto mais sazonado desta peregrinação ou roteiro do romance espanhol contemporaneo, que acabamos de fazer.

(1) In «Problemas de la novela».

...e o romance contemporâneo norte-americano

(Continuação da 13.ª página)

son, amargamente mesquinho mas capaz do compromisso a que os outros se negam.

Cada uma destas torrentes de consciência, é, por sua vez, interrompida por subitas iluminações da aguda percepção do complexo significado de factos simples e exteriores. O fluxo da memória não se desenrola, portanto, sempre a um mesmo nível, o da associação de ideias: nele perpassam, por assim dizer, altos e baixos, como num gráfico que representasse as variações de uma tensão emocional. E há, como elemento de constante aferição por contraste, o evoluir das pessoas cujo sangue é estranho á família Compson.

A narração objectiva aparece, por fim, na quarta e ultima parte, feita pelo autor-narrador. Este aspecto do fecho, revela, quanto a mim, o aliás contestado carácter ético que Faulkner imprimiu ao romance (interpretação que me é abonada, afinal, pelo gradual patentear de propósitos revelados pelo romancista na sua produção ulterior, nomeadamente na das décadas de 40 e de 50).

JOSÉ PALLA E CARMO

A memória, corredor que empareda o tempo próprio de cada personagem, é assim cruzada e cortada por transversais, que significam o tempo exterior. No corte seccional ou ponto de cruzamento dessas coordenadas está a humanidade faulkneriana.

A cisão que se deu neste universo não é, destarte, apenas uma desafiliação ao presente ou uma nostalgia passadista: é uma dicotomia entre o objectivo e o subjectivo. É, numa palavra, o problema da teoria do conhecimento. Quentin tenta baldadamente fazer parar o tempo objectivo: primeiro, quebrando o relógio; depois, suicidando-se. Faulkner expõe a essencial deficiência gnoscológica das suas personagens — que não dele próprio, acentuo, como bem demonstrou no seu luminoso discurso de Estocolmo.

O Mundo futuro

visto por oito filósofos contemporâneos

A editorial Bompiani, de Milão, publicou recentemente um avultado volume intitulado «Questa e la mia filosofia» em que são compilados os textos dos pensadores mais representativos da nossa época sobre as suas antevisões do mundo de amanhã. Na generalidade, os depoimentos são pessimistas. Outros deixam em suspenso uma condição de esperança. Mas todos reflectem a inquietação, a duvida, a ansia de evasão, que constituem o perturbador testemunho da crise moral e intelectual contemporanea.

Aldous Huxley, autor desse livro simultaneamente angustioso e irónico que é «The brave new world», afirma que a raça humana não atravessa apenas uma crise política, mas uma crise mais séria, de ordem psicológico-demográfica. Há muitas probabilidades, na sua opinião, de que a população da Europa incluirá no ano 2.000 cerca de 80 % de débeis mentais.

Karl Jaspers, o continuador de Kinkegaard, que actualmente professa a sua filosofia numa universidade suíça, defende o critério de que é preciso limitar a acção da ciência para que a Humanidade possa continuar a desenvolver-se intelectualmente. Só a fé no conhecimento mais amplo, de que a filosofia é testemunho sistemático, permitirá ao homem caminhar para a felicidade. E isso é cada vez mais difícil, quanto mais a ciência progride.

Jacques Maritain, o filósofo neo-tomista, subscreve no volume editado em Milão o conceito de que não se deve perder a esperança no advento de uma nova Cristandade, de uma ordem temporal renovada de inspiração cristã. Mas é indispensável que os próprios cristãos comecem por servir-se de métodos cristãos e não cultivem o mal para combater o mal, em nome de um pseudo-realismo catastrófico.

Salvador de Madariaga, o escritor espanhol exilado que é actualmente professor em Oxford, proclama que só um autêntico liberalismo permitirá salvar a civilização, respeitando o Espírito e perfilhando a natureza essencial da liberdade. Mas o Mundo de hoje está ameaçado desuicídia numa guerra mortal que reconduziria a Humanidade á pré-história.

Radhakrishna, o filósofo indiano, acredita que a Humanidade está ainda na infancia e que chegará um momento, ainda muito longínquo, em que todas as barreiras que dividem os homens serão abatidas. E Karl Jung, fundador da psicologia analítica e continuador dissidente de Freud, pensa que o homem está ameaçado de destruição psicológica total: «A situação presente é de tal modo sinistra que pode muito bem admitir-se a hipótese de que o Criador esteja a preparar uma nova forma de Diluvio para exterminar a espécie humana».

Bertrand Russel tem ainda a esperança de que haja no Mundo um numero suficiente de inteligências claras para salvar a Humanidade dos perigos que a envolvem. Mas o destino do homem está hoje perigosamente em jogo e não se pode ter a certeza nem da sua salvação nem da sua ruina definitiva.

Robert Oppenheimer, finalmente, proclama que estamos na fronteira de um grande mistério. O equilíbrio entre a novidade e a síntese do passado, a luta para impôr uma ordem parcial no caos total, são possibilidades que o futuro próximo terá de resolver.

Entre os vaticínios e as interrogações das suas maiores inteligências contemporaneas, o Mundo continua a rolar nos espaços, transportando consigo uma inquieta Humanidade, indecisa entre os pesadelos e as utopias...

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
tem a honra de apresentar em edição portuguesa o ultimo romance de
JORGE AMADO
GABRIELA, CRAVO E CANELA
O melhor romance brasileiro contemporâneo
Um volume de 480 págs.
55$00
À VENDA NAS LIVRARIAS
Na COLECÇÃO «SÉCULO XX» a colecção dos grandes êxitos editoriais
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 • Lisboa-2

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Ex-Libris de Conan Doyle, reproduzido no ultimo numero do boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Foi recentemente publicado e distribuido o 13.º numero da interessante revista cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris, que há quatro anos vem sendo editada sob a direcção de D. Guida Keil e dr. Lobo de Oliveira. Entre as colaborações deste numero destaca-se um estudo do professor A. Álvaro Dória sobre Vítor Hugo e Guerra Junqueiro. Luís de Magalhães é evocado a propósito de seu centenário por Joaquim de Oliveira. Francisco Osório de Calheiros e Meneses apresenta uma curiosa biografia de Conan Doyle, com a reprodução de interessantes fotografias. «O Porto e os seus artistas» é o título de um artigo de Mário Areias. S. P. continua o ficheiro de artistas gravadores, sendo a ficha deste numero relativa a Vespeira. Francisco de Simas Alves de Azevedo revela-nos uma cópia do «Livro de Armeiro-Mor». O ex-librista catalão Bassa y Armengol trata desenvolvidamente de heráldica e ex-libris. Sobre marcas e emblemas de hoteis A. Virginio Baptista apresenta algumas notas curiosas. O dr. Luís de Oliveira Guimarães comenta o ex-libris do actor Vasco Santana. Na sequência de outro artigo já publicado, o coronel Sousa Machado estuda os Abreus de Viana.

O notável ex-librista prof. João de Almeida Lucas discorre desenvolvidamente acerca do artista holandês Vlaanderem.

O dr. J. da Cruz Jorge continua a sua interessante relação sobre estampas inglesas.

A recensão crítica é tratada no arquivo bibliográfico, terminando o boletim com notas de interesse literário e artístico.

Profusamente ilustrado, o 13.º boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris reproduz exemplares de Jorge Nunes, Conan Doyle, conde de Sucena, José Rosa de Araujo, P.e Brandão Zamith, dr. Cláudio Bastos, Simões Viana, dr. Carlos Ferreira Vieira, José Godinho, Jorge Rebelo, Francisco de Paula Soares, conselheiro Silva Basto, Ferreira da Gama, dr. Casimiro Alves, e colados á inglesa, os ex-libris de Manuel Bassa y Armengol, António Pinheiro Guimarães, Francisco de Simas Alves de Azevedo e um extra-texto, de Domingos Bertrand.

Majólica italiana

(Continuação da 13.ª página)

Numa introdução esclarecedora, J. Santos Simões analisa as razões da raridade da *majólica* em Portugal e salienta o papel desempenhado por D. Fernando de Saxe, soberano-consorte pelo casamento com D. Maria II, na constituição do precioso conjunto reunido em Vila Viçosa. A colecção esteve exposta no palácio das Necessidades, em sala próxima dos aposentos que foram mais tarde, do rei D. Carlos I; foi posteriormente guardada na «Casa forte» do palácio; e, na sua maior parte, encontra-se actualmente exposta ao publico no Museu Nacional de Arte Antiga. As peças são variadas, de relevante valor decorativo e documentam a nobre arte da ceramica numa das mais belas épocas. Os exemplares da colecção que se guardam no velho solar dos duques de Bragança são venerandas relíquias que o catálogo de Santos Simões vem repor no nível de prestígio artístico que lhes é devido.

Como escreve o ilustre director do Museu de Arte Antiga, dr. João Couto, é o eng.º Santos Simões um estudioso em que se pode confiar e as suas opiniões constituem doutrina digna de fé para os que se debruçam nas suas valiosas investigações. A Fundação da Casa de Bragança prestou mais um serviço assinalável á cultura artística portuguesa com esta edição de alto gosto e apresentação gráfica modelar.

Acompanhando este artigo publica-se a reprodução fotográfica de uma peça preciosa da colecção de Vila Viçosa, sobre gravura que se inclui, entre muitas outras, no excelente volume.

VOLVO-AMAZONA
EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES
GARAGEM SANTA LUZIA
RUA D. ESTEFÂNIA, N.º 109-111
FACILITAMOS TROCAS